

Relatório de
SUSTENTABILIDADE

Pamplona Alimentos S/A - 2019



Pamplona

RELATÓRIO ANUAL

2019

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| CARTA DA PRESIDENTE 01 | 4 |
| SOBRE O RELATÓRIO 02 | 6 |
| DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE 03 | 9 |
| PAMPLONA ALIMENTOS S/A – PERFIL E ATUAÇÃO 04 | 12 |
| ATUAÇÃO E PERSPECTIVAS DE MERCADO 05 | 20 |
| GOVERNANÇA CORPORATIVA E DESEMPENHO ECONÔMICO 06 | 30 |
| QUALIDADE DO PRODUTO E SEGURANÇA ALIMENTAR 07 | 39 |
| FOMENTO 08 | 43 |
| GESTÃO AMBIENTAL 09 | 49 |
| GESTÃO DE PESSOAS 10 | 58 |
| PRESENÇA NA SOCIEDADE 11 | 66 |

Carta da presidente

(GRI 102-14)

O ano de 2019 foi de grandes desafios e oportunidades e, na elaboração do Relatório de Sustentabilidade da Pamplona Alimentos S/A, de acordo com as normas GRI Standards (Global Reporting Initiative), dirijo-me a todos os stakeholders para agradecer por mais um ano de evolução e grandes resultados.

O objetivo da companhia com esta publicação é de compartilhar avanços, compromissos, desafios, ações e desempenho nos principais temas relacionados à sustentabilidade.

Ao longo dos anos, a Pamplona Alimentos S/A vem se preparando e as adversidades para o agronegócio do ano de 2019 viraram grandes oportunidades.

A manutenção da visão estratégica da Pamplona garante o processo de modernização da indústria, com o aumento da eficiência e excelência operacional e logística. O crescimento orgânico foi baseado no lançamento de produtos com alto valor agregado, baseando-se nas tendências de consumo. Pensando no consumidor final, a marca Saudável foi reativada, trazendo produtos reformulados de acordo com as novas tendências de mercado.

No mercado interno, por sua vez, foi enfrentado um aumento na agressividade das ofertas, enquanto a atividade econômica permanecia com baixo

crescimento, dado os contextos da expansão do mercado externo, da forte alta do milho, principal insumo da carne suína, e do baixo poder de compra das pessoas, não sendo possível repassar, na sua totalidade, os custos aos preços, impossibilitando o atingimento das margens brutas esperadas.

No mercado externo, a Pamplona Alimentos S/A demonstrou preparo e aptidão para atender à repentina demanda de produtos para a China, mercado conhecido pelas suas altas exigências quanto à qualidade do produto.

A retomada dos investimentos, aliada à estratégia com soluções inovadoras, permitiu a geração de valor aos acionistas, a participação nos resultados aos mais de três mil empregados e uma maior adição de valor aos municípios e à cadeia de valor. Houve avanços em todos os compromissos assumidos no ano anterior.

No campo social, destaco o repasse de incentivos fiscais a entidades sociais, realizados pela primeira vez, por meio de leis de incentivo, como Lei Rouanet, Lei do Esporte, Fundo da Infância e Adolescência, Fundo do Idoso, Oncologia e Deficiência.

Na área ambiental, foram realizados o inventário de emissões atmosféricas e a compra de energia incentivada, proveniente de matriz renovável e sustentável, na ordem de 100% do volume contratado.

Destaco, ainda, os investimentos no contínuo desenvolvimento de novas linhas de genética de suínos, nas práticas de fomento e nas análises laboratoriais e sensoriais, que colocam a companhia em um patamar de excelência em qualidade e segurança de alimentos, reconhecido pelos mercados mais exigentes.

As melhorias em governança e sustentabilidade e a estruturação do sistema de compliance que foram implementadas ao longo do ano anterior, solidificaram-se em 2019, com extraordinária atuação do Conselho de Administração e dos diversos comitês, que amadureceram as proposições e decisões além de melhorar os controles da companhia através da união de experiência de membros independentes e dos executivos seniores.

O êxito em 2019 deve-se à evolução estratégica das linhas de produção, ao aproveitamento das oportunidades criadas a partir da expansão da operação, e a uma abordagem voltada para eficiência e geração de valor para os acionistas.

Para 2020, a Pamplona Alimentos S/A pretende continuar seu plano de expansão, sempre primando por elevados padrões de gestão empresarial e governança corporativa, e ressalta o seu compromisso de continuar crescendo com inovação e conquista de novos mercados. Continuará com o compromisso de cumprimento de sua agenda estratégica, visando a contínua evolução da excelência operacional e alocação eficiente do capital, oferecendo produtos com qualidade e sabor aos seus clientes.

A fim de atender mais e melhor a todos os seus clientes, a Pamplona pretende investir, nos próximos cinco anos, na fábrica de Presidente Getúlio - Santa Catarina, valores na ordem de aproximadamente 200 milhões de reais.

Agradeço pessoalmente aos acionistas e instituições financeiras pelo suporte e confiança, condições fundamentais para a concretização de todas as ações e os projetos que proporcionaram os lucros alcançados, aos colaboradores que trabalharam com afinco na construção dos resultados obtidos e no atendimento aos stakeholders, a todos os clientes pela confiança, aos integrados, fornecedores e prestadores de serviços pela contribuição decisiva nas mais diversas ações realizadas, dando suporte ao desenvolvimento, visando oferecer, sempre, produtos práticos e saudáveis.



Irani Pamplona Peters
Diretora-Presidente

É uma grande honra estar à frente de uma empresa que possui uma história temperada com carinho, com ideias cheias de sabor, produtos saudáveis e práticos para o dia a dia e que busca constantemente “Sabor de Qualidade, desde 1948”.

Irani Pamplona Peters
Diretora-Presidente

Sobre o relatório

A Pamplona Alimentos S/A, doravante denominada Pamplona, divulga seu terceiro relatório de sustentabilidade, dando continuidade ao processo de transparência e prestação de contas aos seus stakeholders. Este relatório foi preparado de acordo com as normas GRI Standards: opção Essencial, norma internacional em relato de sustentabilidade desenvolvida pela GRI (Global Reporting Initiative). As informações presentes nesta publicação são referentes ao ano civil de 2019 (01/01/2019 – 31/12/2019). (GRI 102-1; GRI 102-50; GRI 102-54)

O processo de definição do conteúdo deste relatório vem sendo realizado de forma contínua, desde 2017, em sua primeira versão, permitindo o direcionamento do relato em sintonia com as expectativas dos stakeholders, ou seja, de acordo com a priorização dos temas materiais dos assuntos de sustentabilidade da Pamplona. O engajamento envolve consulta anual aos stakeholders internos, representados pelas lideranças, e stakeholders externos, representando o ambiente direto de negócio da Pamplona. No contexto externo, as consultas envolvem representantes de entidades setoriais, poder público, parceiros de negócio, fornecedores e clientes.

As consultas ocorreram entre janeiro e fevereiro de 2020 e foram conduzidas por empresa terceirizada independente. (GRI 102-40; GRI 102-42; GRI 102-43; GRI 102-46)

Ademais, com a finalidade de incluir a visão de seus stakeholders internacionais, a consulta para esta versão do relatório incluiu representante do mercado asiático, por meio da participação de um trader localizado na China, maior mercado de exportação da Pamplona Alimentos. (GRI 102-40; GRI 102-46)

Durante as consultas, foi possível verificar que as preocupações de stakeholders externos estão em convergência com os tópicos já relatados pela Pamplona. O direcionamento de temas materiais para o relato - escopo de aspectos e indicadores GRI, portanto, manteve-se o mesmo de 2018, reforçando percepções já identificadas, entre elas a necessidade de apresentação de metas e compromissos em sustentabilidade e o relato das práticas de fomento e qualidade do produto de forma prioritária. (GRI 102-44; GRI 102-46; GRI 102-47)

Com base nas GRI Standards, opção de acordo “Essencial”, a Pamplona definiu seu escopo de 20 aspectos materiais e 31 indicadores, que são apresentados ao longo deste Relatório. Apresenta de forma voluntária itens de conteúdo geral da opção de acordo “Abrangente” e indicadores próprios que abordam os temas materiais definidos.

A Pamplona estará sempre aberta para ouvir a todos os seus stakeholders por meio do canal direto. O canal está disponível em sua página na internet ou pelo e-mail do SAC sac@pamplona.com.br. Dúvidas, sugestão ou comentários sobre o relatório podem ser enviados também para pamplona@pamplona.com.br ou tratados pelo telefone (47) 3531-3131. (GRI 102- 53)

Engajamento e Materialidade

(GRI 102-43; GRI 102-44; GRI 102-46; GRI 102-47)

Os principais pontos levantados pelos stakeholders, durante consulta sobre o relatório de sustentabilidade, são utilizados para a definição do conteúdo do relatório e subsidiam direcionamentos futuros no relato e na gestão.

Os temas e aspectos GRI materiais são os mesmos apresentados no relatório anterior, conforme demonstrado na tabela. Os temas e aspectos GRI já priorizados pelos públicos interno e externo nas versões 2017 e 2018 do relatório de sustentabilidade foram confirmados nas consultas realizadas aos stakeholders em 2019 e representam os capítulos que organizam a publicação. (GRI 102-47)

| TEMAS MATERIAIS | ASPECTOS GRI MATERIAIS (GRI 102-47) | CLIENTES | FORNECEDORES | TRADER | PODER PÚBLICO |
|-----------------------------------|-------------------------------------|----------|--------------|--------|---------------|
| Desempenho econômico e governança | Desempenho econômico tributos | ** | ** | ** | ** |
| | Combate à corrupção | *** | ** | ** | *** |
| | Conformidade ambiental | *** | *** | *** | *** |
| | Conformidade social | *** | *** | ** | ** |
| Gestão de fornecedores e fomento | Práticas de compras | ** | *** | ** | ** |
| | Avaliação ambiental de fornecedores | *** | *** | ** | *** |
| | Avaliação social de fornecedores | *** | *** | ** | ** |
| Qualidade do produto | Marketing e rotulagem | ** | * | * | *** |
| | Saúde e segurança do cliente | *** | ** | *** | *** |
| | Bem-estar animal | *** | *** | *** | *** |
| Gestão ambiental | Materiais | * | *** | * | ** |
| | Energia | * | ** | * | ** |
| | Água | *** | *** | *** | *** |
| | Emissões | ** | * | ** | *** |
| | Efluentes e resíduos | *** | *** | ** | *** |
| Gestão de pessoas | Emprego | * | * | * | *** |
| | Treinamento e educação | ** | ** | ** | *** |
| | Saúde e segurança do trabalho | *** | *** | *** | *** |
| Presença na comunidade | Impactos econômicos indiretos | ** | ** | ** | *** |
| | Comunidades locais | * | ** | * | *** |

*Considerado **Relevante ***Muito relevante

As novas consultas aos *stakeholders*, sobretudo a representante do mercado externo, trouxeram importantes contribuições para o aprimoramento do relato atual e futuro. Em linha com as consultas anteriores, os temas priorizados envolvem as práticas de fomento e de garantia da qualidade e segurança do produto.

A inclusão de novas temáticas, portanto, está associada aos temas materiais já relatados de forma prioritária pela Pamplona, mas sinalizam as expectativas dos *stakeholders* quanto ao aprofundamento do relato em alguns tópicos específicos, conforme quadro abaixo.

| Temáticas em que os stakeholders têm a expectativa de que a Pamplona amplie ou qualifique as informações relatadas (sem ordem de importância) | |
|---|--|
| 01 Qualidade da nutrição animal | 02 Uso de antibióticos e práticas sanitárias |
| 03 Qualidade do transporte, refrigeração e conservação do produto | 04 Tecnologia e sistemas para rastreabilidade |
| 05 Controle de qualidade e treinamentos de equipe | 06 Condições de trabalho e práticas trabalhistas |
| 07 Modernização da indústria e sustentabilidade | 08 Otimização de recursos naturais, como água |

Aspectos como melhorias logísticas, modernização, tecnologia e investimentos, além de práticas envolvendo diretamente a qualidade e o fomento já podem ser percebidos no conteúdo ampliado nesta edição do relatório. Os conteúdos associados às demais temáticas poderão ser incorporados ou ampliados nas futuras edições, em linha com as expectativas dos *stakeholders* da Pamplona.

03

Desafios da sustentabilidade

(GRI 102-15)

A Pamplona, tendo como base as suas estratégias de mercado e o crescimento esperado, acredita que a sustentabilidade é um importante vetor nos negócios a ser considerado em sua estratégia e gestão. Para isso, busca entender as tendências setoriais, expectativas de *stakeholders*, desafios e oportunidades advindas com um modelo de negócio voltado para a eficiência, redução de recursos, custos e minimização de impactos ambientais e sociais em toda a sua cadeia de valor. A prática do relato de sustentabilidade, envolvendo a consulta aos *stakeholders* e a definição de metas e processos de melhoria internos colabora com este cenário.

Nesse sentido, investimentos em software e sistemas de gestão, novas certificações, atualizações tecnológicas e modernização da operação, aquisição de equipamentos com maior eficiência e menor consumo de recursos, colaboram para o surgimento de uma indústria mais competitiva e sustentável. Além disso, a qualificação das práticas diretamente ligadas ao produto, envolvendo, sobretudo, o fomento e a qualidade e segurança alimentar são evidentes e apresentadas ao longo das três edições do relatório de sustentabilidade.

Em linha com o *feedback* de nossos *stakeholders*, a Pamplona entende que esses temas são condições imprescindíveis e cada vez mais exigidos pelos consumidores. Para isso, desenvolve práticas e tem ampliado o seu relato nos temas materiais. A fim de demonstrar o compromisso com os desafios da sustentabilidade, mostramos a seguir o quadro resumido da prestação de contas dos compromissos assumidos pela Pamplona no relatório anterior.

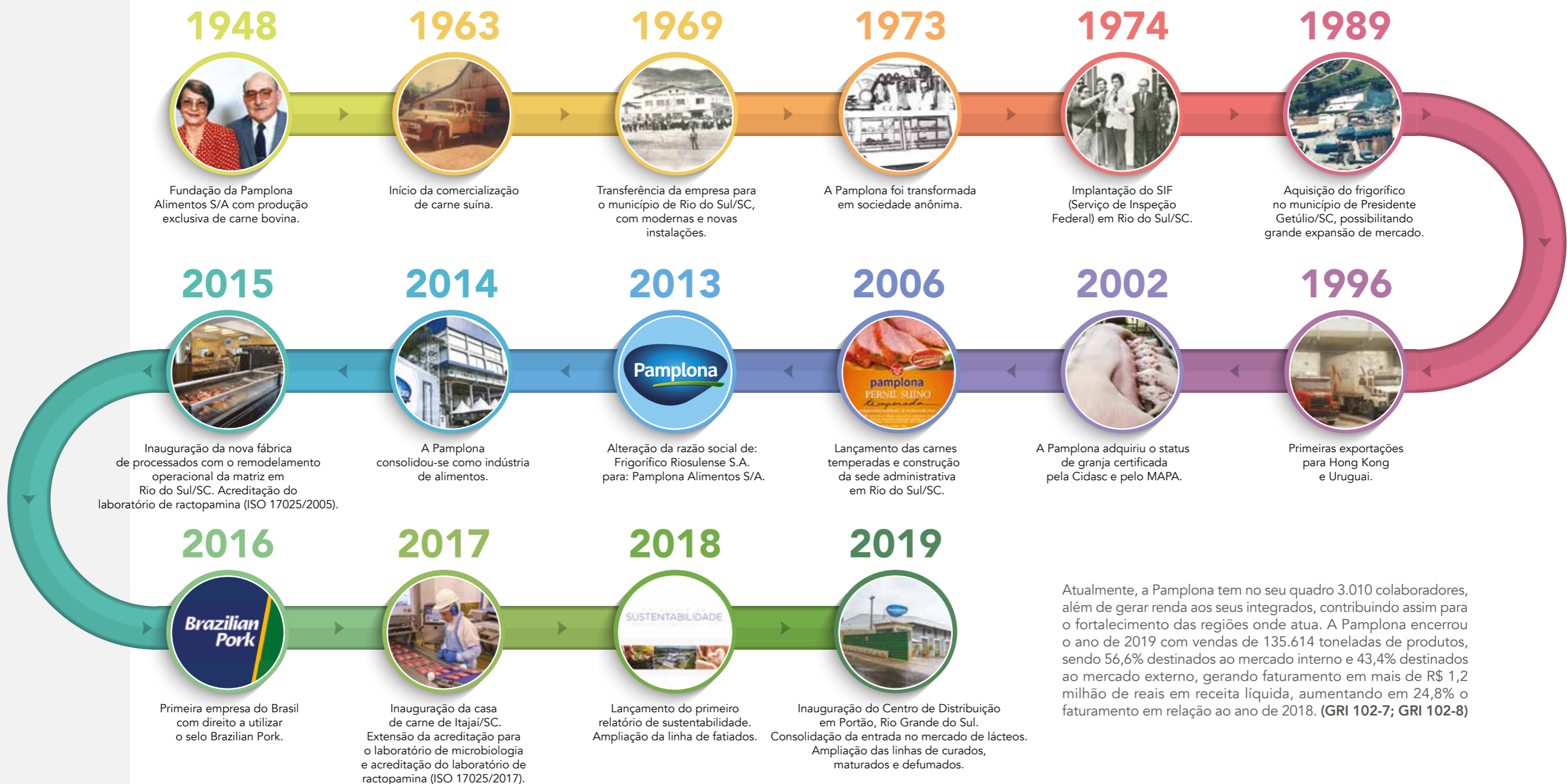


QUADRO DE COMPROMISSOS (GRI 102-15)

| TEMA | ASPECTO GRI | COMPROMISSO 2019 | STATUS | RESULTADO | COMPROMISSOS 2020 |
|------------------------------------|------------------------------|--|---------------------------|---|--|
| COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE | Estratégia | Novo compromisso assumido na linha de investimentos com princípios de eficiência e meio ambiente | (N/A) | (N/A) | <ul style="list-style-type: none"> Investimentos em máquinas e novos equipamentos que tenham como premissas a redução do consumo energético e de outros recursos, redução da emissão de poluentes e de resíduos. Divulgação nos próximos relatórios dos investimentos que levam em conta este princípio e ganhos relacionados a aspectos ambientais obtidos. |
| DESEMPENHO ECONÔMICO E GOVERNANÇA | Combate à Corrupção | Evolução das práticas de compliance da Pamplona a partir das seguintes ações: 1- divulgação do Código de Ética e canais de denúncias para todos stakeholders; 2- relato de denúncias recebidas conforme classificação (ambiental, social ou integridade) e medidas adotadas; 3- finalização do treinamento sobre o Código de Ética para todos os colaboradores; 4- consolidação e desenvolvimento do programa de integridade da Pamplona através da análise, classificação e mitigação dos riscos. | Compromissos em andamento | Ações finalizadas: (3) treinamento do Código de Ética para 100% dos empregados. Ações em andamento: (1) divulgação do Código de Ética e canais de denúncias para todos stakeholders; (4) consolidação e desenvolvimento do programa de integridade da Pamplona através da análise, classificação e mitigação dos riscos; (2) relato de denúncias recebidas conforme classificação (ambiental, social ou integridade) e medidas adotadas. | <ul style="list-style-type: none"> Continuidade da evolução das práticas de compliance com a finalização das ações em andamento dos compromissos já assumidos anteriormente: <ul style="list-style-type: none"> divulgação do Código de Ética e canais de denúncias para todos stakeholders; consolidação e desenvolvimento do programa de integridade da Pamplona através da análise, classificação e mitigação dos riscos. |
| FOMENTO | Bem-estar Animal | Retirar uso das gaiolas até 2026. | Compromisso em andamento | Práticas em andamento. | <ul style="list-style-type: none"> Retirar uso das gaiolas até 2026. |
| QUALIDADE DO PRODUTO | Saúde e Segurança do Cliente | 1- Análise de três parâmetros microbiológicos com ensaios de proficiência (três parâmetros de cinco existentes). 2- Planejamento do projeto para realização de análises físico-químicas em laboratório próprio. 3- Certificação da IFS. | Compromissos em andamento | 1- Proficiência nos ensaios dos três parâmetros analisados. 2- Definição interna para a realização de análises físico-químicas em laboratório próprio em investimento futuro. 3 - A empresa vem passando por auditorias para a certificação IFS e deve concluir a certificação em 2020. | <ul style="list-style-type: none"> Análise de quatro novos parâmetros microbiológicos com ensaios de proficiência (passando para sete parâmetros totais). Retomada do planejamento para a realização de análises físico-químicas em laboratório próprio. Obtenção de Certificação IFS. |
| QUALIDADE DO PRODUTO | Saúde e Segurança do Cliente | 1- Investimentos na informatização das informações da indústria no processo de rastreabilidade. | Compromisso não realizado | 1- Apesar de a Pamplona possuir toda a rastreabilidade na indústria e, com isso, possibilidade de resgate do histórico do produto e do seu processo de produção, as informações ainda não puderam ser informatizadas e esse investimento deverá ser feito nos próximos anos. | <ul style="list-style-type: none"> Planejamento do projeto de informatização da rastreabilidade para os próximos anos. |
| QUALIDADE DO PRODUTO (P&D) | Saúde e Segurança do Cliente | 1- Ampliação do número de colaboradores treinados para análise sensorial em pelo menos quatro novos colaboradores para o biênio 2019 e 2020. | Compromisso realizado | 1- Ampliada a equipe sensorial em cinco novos membros em 2019. | <ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade ao programa em 2020. |
| GESTÃO AMBIENTAL | Aspectos Ambientais | Implementação do sistema de gestão ambiental, possibilitando a definição de metas para redução de consumo específico de energia, água, tratamento de efluentes e resíduos. | Compromisso em andamento | 1- Estruturação do sistema de gestão ambiental em andamento com parceria do SENAI. | <ul style="list-style-type: none"> Continuidade do compromisso assumido anteriormente e em andamento, com a implantação do sistema de gestão ambiental que permitirá a definição de novos compromissos e metas nos aspectos relevantes de meio ambiente. |
| GESTÃO AMBIENTAL | Efluentes e Resíduos | Dar direcionamento ao projeto com a nova tecnologia em 2019. | Compromisso postergado | 1- Com base no planejamento da Pamplona, o cronograma do projeto da estação de tratamento de efluentes foi postergado e será finalizado em 2020, com o objetivo de identificar nova tecnologia para o processo. | <ul style="list-style-type: none"> Elaboração do projeto e início da implementação da estação de tratamento de efluentes. |
| GESTÃO AMBIENTAL | Emissões | Elaboração de escopo e cronograma e execução do inventário de emissões (do escopo 1) para biênio 2019 e 2020. | Compromisso realizado | 1- Primeiro inventário de emissões realizado. | <ul style="list-style-type: none"> Compromisso concluído em primeiro estágio. Com base nas informações advindas do primeiro inventário, serão definidas ações visando à redução das emissões atmosféricas. |
| GESTÃO DE LOGÍSTICA | Impactos Socioambientais | 1- Finalização da implementação no Centro de Distribuição em Itajaí/SC. 2- Início da implantação do OTM nas demais unidades. 3- Relato de ganhos de eficiência logística representado pela redução das distâncias percorridas, consumo de combustíveis e emissões atmosféricas. | Compromisso em andamento | Ações finalizadas: • implementação no Centro de Distribuição em Itajaí/SC. Ações em andamento: • implantação do OTM nas demais unidades, restando apenas a filial de Rio Bonito/RJ; • preparação das informações para início do relato de eficiência logística nos próximos relatórios, além dos ganhos financeiros associados. | <ul style="list-style-type: none"> Relato de eficiência logística nos próximos relatórios, abordando aspectos como redução de consumo e emissões. Planejamento da implantação do OTM no transporte de grãos e animais vivos. |
| GRI | Engajamento com Stakeholders | 1- Ampliação do escopo das consultas aos stakeholders nos próximos relatos. 2- Validação periódica da materialidade dos assuntos de sustentabilidade e ajuste do conteúdo do relatório de acordo com expectativa dos stakeholders. | Compromisso realizado | 1- Processo qualitativo de consulta aos stakeholders realizado com representantes de clientes e fornecedores. 2- Validação da materialidade e ampliação da relevância. | <ul style="list-style-type: none"> Manutenção do processo de consulta, por meio da inclusão contínua de stakeholders e de melhoria do relato. |

Pamplona Alimentos S/A Perfil e Atuação

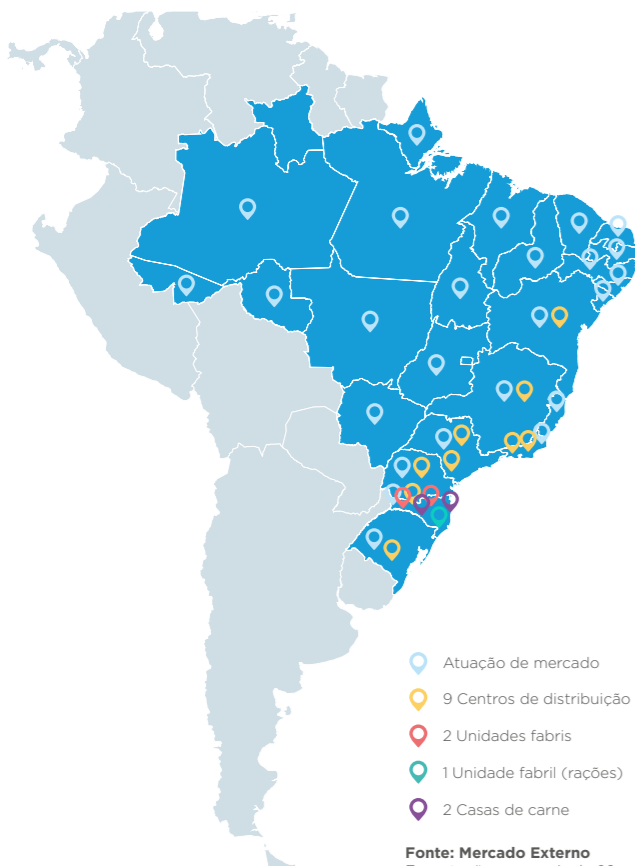
A Pamplona Alimentos S/A, sociedade anônima de capital fechado, foi fundada em 3 de maio de 1948, pelo Senhor Lauro Pamplona e sua esposa, Senhora Ana Pamplona. A Pamplona iniciou suas atividades no município de Agronômica, estado de Santa Catarina. (GRI 102-1 e GRI 102-5)



Atualmente, a Pamplona tem no seu quadro 3.010 colaboradores, além de gerar renda aos seus integrados, contribuindo assim para o fortalecimento das regiões onde atua. A Pamplona encerrou o ano de 2019 com vendas de 135.614 toneladas de produtos, sendo 56,6% destinados ao mercado interno e 43,4% destinados ao mercado externo, gerando faturamento em mais de R\$ 1,2 milhão de reais em receita líquida, aumentando em 24,8% o faturamento em relação ao ano de 2018. (GRI 102-7; GRI 102-8)

Perfil da atuação da Pamplona

(GRI 102-4; GRI 102-6; GRI 102-7)



Fonte: Mercado Externo
Exportação para mais de 20 países localizados na Ásia, América Latina, África, no Leste Europeu e Oriente Médio.

As operações da Pamplona são realizadas em todo território brasileiro, com exceção do estado de Roraima. Sua sede localiza-se no município de Rio do Sul, em Santa Catarina, onde está instalada sua moderna planta para produtos processados. Seu complexo industrial também conta com uma planta de processamento no município de Presidente Getúlio/SC, uma Fábrica de Ração em Laurentino/SC, sete granjas próprias localizadas nos municípios catarinenses de Laurentino, Rio do Oeste, Rio do Sul, Trombudo Central e Ituporanga, e duas casas de carnes, sendo uma em Rio do Sul/SC e outra em Itajaí/SC. A Pamplona conta ainda com nove centros de distribuição para venda dos produtos no mercado interno. Em relação ao frigorífico terceirizado no município de Estação/RS para abates de suínos e processamento de alimentos, em 2019 as atividades com esse parceiro foram descontinuadas, e novas parcerias estratégicas foram desenvolvidas nos estados do Sul do país para a manutenção e ampliação da operação de processamento de carnes. (GRI 102-3; GRI 102-4; GRI 102-6; GRI 102-7; GRI 102-10)

A Pamplona comercializa seus produtos no mercado interno com as marcas Pamplona, Rio Sul, Saudável e Paraná. Ao todo são 298 produtos, divididos em 18 linhas. Na categoria de carnes suínas se destacam as linhas de produtos defumados, salgados, linha natalina, fatiados food service, temperados (a Pamplona é pioneira e líder de mercado) e embutidos (presuntaria, salameria, linguiças, fatiados e derivados). (GRI 102-2; GRI 102-6)

Já para o mercado externo, a Pamplona exporta principalmente carne suína in natura, por meio da marca Pamplona, para diversos países onde o Brasil possui habilitação para exportação. As vendas são realizadas através de trading companies, com representantes exclusivos, ou ainda vendas diretas em negociação com o cliente final. (GRI 102-2; GRI 102-6)

A cadeia de fornecedores da Pamplona (GRI 102-9)

A Pamplona Alimentos construiu ao longo do tempo uma sólida e forte parceria com fornecedores, garantindo a qualidade e inovação dos seus produtos distribuídos aos consumidores do Brasil e de vários outros países.

O relacionamento de longo prazo com os fornecedores é a missão do setor de suprimentos, focado em critérios éticos e comerciais, criando sinergia e parcerias competitivas para o desenvolvimento dos negócios e das regiões que operam diretamente e indiretamente com a Pamplona Alimentos.

A cadeia de suprimentos conta com aproximadamente 3.560 fornecedores em 2019, entre eles, do agronegócio no fornecimento de suínos, bovinos e cereais, fornecedores de materiais, serviços e equipamentos para os investimentos em imobilizados e fornecedores de materiais auxiliares, destacando insumos para a Fábrica de Ração, medicamentos, embalagens e ingredientes.

Volume de compras por categoria de fornecedores:

| Categoria de Fornecedores | Compras 2019 (%) | Compras 2018 (%) |
|-------------------------------|------------------|------------------|
| Suínos | 40,94 | 37,89 |
| Cereais | 23,76 | 29,24 |
| Bovinos | 8,50 | 8,52 |
| Insumos agronegócio | 8,01 | 7,65 |
| Embalagens | 5,88 | 7,39 |
| Investimentos em imobilizados | 4,72 | 2,87 |
| Ingredientes refrigerados | 2,34 | 2,68 |
| Outros | 5,85 | 3,76 |

Fonte de dados: Suprimentos

A categoria de fornecedores de suínos destaca-se com 40,94%, seguida pela de fornecedores de cereais com 23,76% empregados na produção da Fábrica de Ração, e a de bovinos com 8,50%, totalizando as três categorias mais de 70% de participação do volume de compras no ano de 2019.

Em 2019, foram adquiridas e processadas 287 mil toneladas de cereais e materiais para produção de ração, destacando-se o milho e farelo de soja com os maiores volumes (281 mil toneladas em 2018).

O volume de compras realizado no estado de Santa Catarina (54,12%) impacta de forma positiva na geração de emprego e renda local e no desenvolvimento socioeconômico do estado. (GRI 204-1; GRI FP1)

| Estado de origem (GRI 204-1) | Compras 2019 (%) | Compras 2018 (%) |
|------------------------------|------------------|------------------|
| SC | 54,12 | 48,98 |
| RS | 9,61 | 15,91 |
| PR | 11,11 | 11,83 |
| MS/MT/GO | 12,48 | 11,32 |
| SP | 7,52 | 10,03 |
| OUTROS | 5,16 | 1,93 |

Fonte de dados: Suprimentos

EXPORTAMOS PARA:

+ de 20 países
4 continentes

A categoria de fornecedores de suínos destacada pelo maior volume de compras também tem maior concentração no estado de Santa Catarina no ano de 2019. (GRI FP1)

| Categoria de Fornecedores em SC* | Compras 2019 (%) | Compras 2018 (%) |
|----------------------------------|------------------|------------------|
| Suínos | 63,81 | 62,55 |
| Cereais | 10,75 | 8,16 |
| Bovinos | 0,20 | 8,34 |
| Embalagens | 7,00 | 8,71 |
| Insumos agro | 4,67 | 5,15 |
| Ingredientes | 1,44 | 1,22 |
| Outros | 12,14 | 5,86 |

Fonte de dados: Suprimentos

*Informações consolidadas do estado de Santa Catarina.



Avaliação socioambiental e segurança alimentar (GRI 414-1; FP1)

Para o grupo de fornecimento de maior volume e extensão na cadeia de suprimentos da Pamplona Alimentos, suínos, cereais e bovinos, o processo de contratação prevê a aplicação de procedimentos e cláusulas contratuais que levem em conta aspectos socioambientais e de segurança alimentar, setoriais relevantes.

A política de compras da Pamplona, que prevê consulta à lista de empresas que respondem por problemas de trabalho escravo do Ministério do Trabalho e aplicação de cláusulas anticorrupção, sociais e ambientais para a assinatura de contrato, é baseada em legislações nacionais e internacionais.

Os fornecedores também são qualificados por meio da aplicação de questionários enviados anualmente com questões relacionadas à qualidade dos produtos, programas de qualidade, rastreabilidade, entre outros critérios abordando a segurança alimentar. Após a resposta do questionário, uma pontuação ao fornecedor é gerada, a qual indicará se o fornecedor está apto ou não ao fornecimento.

Ao realizar transações comerciais, os fornecedores, comprometem-se a:

- não empregar e/ou utilizar trabalho escravo ou forçado, ou trabalho infantil.
- não ter sido condenado por invasão em terras indígenas de domínio da União.
- não ter violado qualquer dispositivo de lei ou regulamento, nacional ou estrangeiro, contra prática anticorrupção ou atos lesivos à administração pública, bem como praticado pagamento ilegal ou "condutas indevidas" na relação com agentes públicos, baseados na Lei nº12.846/13 e U.S Foreign Corrupt Practices.
- manter estabelecidas boas práticas e cumprimento à legislação ambiental em relação: à destinação adequada de resíduos, ao desmatamento, aos condicionantes, a obtenções de licenças e cadastros rurais, bem como a não estar incluído em áreas embargadas mantidas pelo IBAMA.

As cláusulas sociais, ambientais e anticorrupção da Política de Compras da Pamplona também preveem que os fornecedores não contratem ou mantenham relações com outras empresas (parceiros, fornecedores e subcontratados) que não respeitem os mesmos critérios.

Logística

A Pamplona atua nas logísticas inbound e outbound com transportadores terceirizados, divididos nos segmentos de rações, animais e frigoríficos.

Atualmente, são nove filiais responsáveis pela distribuição no mercado interno. Em 2019, foram descontinuadas as atividades da filial na cidade de Araras-SP e transferidas para Ribeirão Preto-SP. Também foi adquirida uma estrutura própria de armazenagem na cidade de Portão-RS, possibilitando a transferência das operações da filial de Porto Alegre-RS.



Novas tecnologias e eficiência logística

Os últimos dois anos foram marcados por investimentos em novos conhecimentos, tecnologias e melhorias na eficiência da gestão logística. Em 2019, avanços significativos foram conseguidos com a implantação do software de gestão de transporte Oracle Transport Management (OTM). Após ser implantado no Centro de Distribuição de Itajaí/SC, maior centro de distribuição da Pamplona, foi dada continuidade à implantação nas demais filiais e nas fábricas, restando, apenas, a da filial de Rio Bonito/RJ e dos segmentos de rações e animais, prevista para ocorrer no primeiro semestre de 2020.

Com a utilização do novo sistema, esperamos mensurar ganhos financeiros entre 4% e 8%, oriundos do melhor planejamento das cargas, da melhor ocupação dos veículos e da redução de quilômetros percorridos.

Após implantações realizadas, já é possível ter melhor visibilidade da cadeia Logística da Pamplona inbound e outbound, desde o abastecimento de rações nas granjas até o planejamento de cargas de transferências para filiais e entregas de produtos acabados nos clientes. Está em fase final de implantação a cadeia de suínos, a partir da qual teremos visibilidade de toda a movimentação dos leitões entre granjas e animais para engorda. Após integralmente implantado, de acordo com a metodologia do OTM, também será possível estimar as emissões atmosféricas oriundas do transporte de cargas, "sustentabilidade".

O ano de 2020 também será marcado por investimentos e pela incorporação de novas tecnologias que propiciem a eficiência logística e a sustentabilidade. Aspectos como a substituição da frota por veículos mais econômicos e menos poluentes e o planejamento de rotas mais eficientes favorecerão a redução de distâncias, do consumo de combustíveis e consequentemente das emissões atmosféricas.

Em 2019, também foram concluídos os estudos e levantamento das necessidades para a implantação de um software de gestão de estoque que integre a plataforma de gestão logística da Pamplona. Todos esses esforços visam preparar a Pamplona para os novos desafios, a eficiência e a qualidade da gestão logística.



Gestão da Frota

No transporte de animais, a Pamplona atua voltada para atender às normas de segurança e bem-estar animal, segurança das pessoas envolvidas e rastreabilidade do campo à mesa. Treinamentos são uma constante envolvendo toda a logística inbound: equipes de carregamentos, motoristas, equipes internas de recebimento, sempre visando a redução na mortalidade de animais no transporte, bem como garantir a segurança nas estradas. Em 2019, intensificou-se a renovação da frota com a substituição por veículos com equipamentos novos atendendo às normas da Pamplona em modernidade, segurança e produtividade.

No monitoramento dos veículos, são realizadas verificações que incluem itens referentes ao estado geral de conservação, além de itens que garantam a qualidade e segurança para cada tipo de produto acondicionado.

Em 2019, não houve sinistros significativos na logística outbound e inbound, envolvendo o transporte da Pamplona, que tenham causado lesão em motoristas, transportadores e/ou outros envolvidos.

Atuação e Perspectivas de Mercado

Após atravessar o ano de 2018 com muita dificuldade, o setor suínico nacional registrou um ano de recuperação. Segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, o PIB do agronegócio brasileiro cresceu 3,81% em 2019. Essa elevação foi sustentada pelo forte crescimento de 23,71% do ramo pecuário no acumulado de 2019, visto que o ramo agrícola se manteve em queda, de 3,03%. Os principais motivos foram: a ocorrência de casos de PSA (Peste Suína Africana) nos países asiáticos e a elevação das compras chinesas de carnes suína, bovina e de aves, que favorecem as exportações brasileiras. Ademais, especificamente em novembro, o aumento dos preços pecuários foi reforçado pela melhora sazonal da demanda interna.

Do animal vivo aos cortes, os preços subiram com força no mercado interno em 2019, atingindo recordes nominais. O impulso veio da maior demanda externa em praticamente todo o ano, especialmente por conta dos casos de Peste Suína Africana (PSA) na Ásia, que reduziram a oferta mundial da proteína. Nos últimos meses de 2019, o aquecimento da procura brasileira também reforçou o avanço nos preços domésticos. Nesse caso, a maior demanda foi estimulada pela típica elevação nas compras por parte de atacadistas, que formam estoques nos últimos meses do ano, e pelo preço recorde da principal carne concorrente, a bovina, que levou consumidores a migrarem para outras fontes de proteína com valores mais competitivos, como a carne suína.

Em 2019, as exportações brasileiras de carne suína somaram 750,3 mil toneladas, e a receita totalizou \$1,5 bilhão de dólares, ambos recordes da série histórica. Segundo a Secex, o volume de carne suína embarcado em todo o ano superou em 16,2% o de 2018 e foi um dos principais responsáveis pelo aumento das exportações do agronegócio brasileiro em 2019 juntamente com o crescimento das exportações das carnes bovina e aves. Com isso, o setor de pecuária (todas as carnes em seu conjunto) conquistou o segundo lugar em termos de participação na pauta de exportações agro, representando 17% de tudo o que foi exportado em 2019.

No caso do faturamento das exportações brasileiras de carne suína em dólar, o incremento foi de 31,9% sobre o registrado em 2018. Além do volume elevado, o recorde na receita esteve atrelado ao preço médio pago pela tonelada em dólar e ao alto patamar do câmbio.



O destaque das exportações em 2019 continuou sendo a China, que expandiu as compras e adquiriu 248,8 mil toneladas da carne brasileira, 92,5 mil a mais do que em 2018, ultrapassando Hong Kong, que, até então, era o principal parceiro comercial do Brasil. Os grandes volumes importados no decorrer de 2019, especialmente pela China, são reflexos dos impactos da Peste Suína Africana (PSA), doença que reduziu significativamente o rebanho chinês e, conseqüentemente, a produção de carne no continente asiático. Com isso, a China passa a ser como destino 33% das exportações de carne suína brasileira e Hong Kong, 21%.

Porém, o ano de 2020 ainda indica muita incerteza. De um lado, há questões das relações comerciais entre EUA e China, que ainda não foram totalmente resolvidas. A epidemia de coronavírus na China, que tem se espalhado pelos demais países, também tende a afetar a economia do país asiático, trazendo entraves para fluxos comerciais entre praticamente todos os países. Por outro lado, vale lembrar que novos casos da Peste Suína Africana (PSA) ainda têm sido reportados, o que tende a manter, pelo menos no primeiro semestre de 2020, aquecida a demanda asiática pela proteína brasileira. Além

disso, os eventos climáticos adversos, cada vez mais frequentes, podem restringir a oferta dos produtos agropecuários ao longo do ano, dando suporte aos preços de mercado, que iniciaram o ano com alguma recuperação. Desse modo, qualquer previsão para 2020 torna-se ainda muito difícil.

Segundo dados da ABPA, atualmente a produção mundial de suínos está no patamar de 113 milhões de toneladas por ano. A China é a principal produtora de carne suína, responsável por 51% da produção mundial, seguida pela União Europeia (20%), Estados Unidos (10%), Brasil (3,5%) e Rússia (2,5%). No Brasil, a produção de carne suína chega a cerca de 4 milhões de toneladas por ano e o abate gira em torno de 43 milhões de animais por ano. Santa Catarina é o principal estado produtor de suínos, sendo responsável por quase 30% do abate e por mais de 50% das exportações. Atualmente, 16% da produção de suínos no Brasil destinam-se aos mercados externos, enquanto 84% são consumidos no mercado interno. As expectativas para 2020 para produção de suínos são de crescimento de 4% segundo a Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS).

Atuação da Pamplona em 2019

(GRI 102-6)

Mercado externo

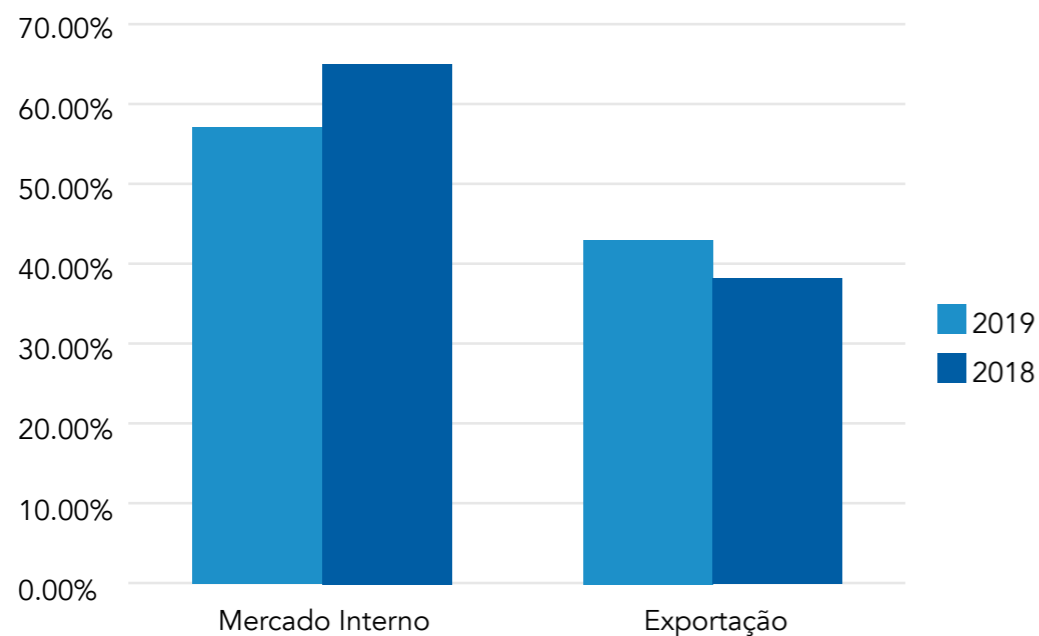
O mercado para a exportação de carne suína passou por dois momentos distintos em 2019, tendo como marco a grande e repentina demanda da China, a partir de março, ocorrida em virtude de problemas sanitários, com a disseminação da Peste Suína Africana nos animais daquele país. O cenário, até então de manutenção do volume de exportações da Pamplona similar ao do ano anterior, foi potencializado com grandes volumes exportados para o mercado chinês chegando a 66% das exportações da Pamplona em 2019 (48% das exportações em 2018).

A Pamplona destacou-se nessa oportunidade advinda do mercado chinês, maior consumidor de carne suína mundial, pois atendia aos altos padrões de sanidade e qualidade com seus produtos, além

de produzir em Santa Catarina, estado reconhecido pela OIE (Organização Mundial da Saúde Animal) como livre de febre aftosa sem vacinação. A Pamplona estava, portanto, habilitada para a exportação imediata. Atualmente, a Pamplona é uma das maiores empresas exportadoras de carne suína do país. O produto comercializado no exterior em 2019 foi, majoritariamente, a carne suína "in natura" da marca Pamplona.

Esse cenário contribuiu para um aumento de 15% das exportações da Pamplona, passando de 51 mil toneladas em 2018 para 58 mil toneladas em 2019. O mercado chinês foi responsável por 66% desse volume e o mercado externo representou 43% das vendas físicas da Pamplona em 2019, frente a 38% do realizado no período anterior.

Vendas físicas por mercado



Fonte de dados: Controladoria

Outro destaque em 2019 foi a atuação em Dubai, nos Emirados Árabes. Para esse mercado, a Pamplona exporta diretamente para cadeias varejistas habilitadas a dispor de carne suína. As vendas da Pamplona representam 57% do share do volume exportado de carne suína do Brasil para Dubai. É um importante mercado a ser mantido, pois, além dos produtos "in natura", a Pamplona também vende suas linhas de temperados e processados, atingindo o consumidor final que se tornou cativo e reconhecedor da marca e qualidade Pamplona.

Os cinco principais destinos das exportações da Pamplona em 2019 foram: China (66%), Emirados Árabes (8%), Argentina (6%), Hong Kong (6%) e Chile (4%).

Principais mercados externos

(GRI 102-6)

| Mercado - País | Tipo de Produto | Destaques 2019 | Resultados 2019 | Expectativa 2020 |
|-----------------|--|--|--|---|
| China | Carne suína "in natura" | Maior mercado em 2019 representou 66% das exportações. | Aumento da participação de 48% para 66%. | Manter o volume de vendas para os próximos dois anos. |
| Emirados Árabes | Carne suína "in natura" e processados | Mercado com grande mix de produtos, em 2019 representou 8% das vendas, e a Pamplona possui um share de 57% das exportações de carne suína do Brasil. | Crescimento do volume de vendas e abertura de novos clientes do canal varejista. | Ampliar a base de clientes e a venda de temperados e processados. |
| Argentina | Carne suína "in natura" | Representou 6% das exportações em 2019. | Manutenção do volume de vendas no mercado. | Manter o volume. |
| Hong Kong | Carne suína "in natura" | Mercado com grande mix de produtos, em 2019 representou 6% das exportações. | Queda do volume devido à aprovação de miúdos suínos para a China. | Manter a presença no mercado. |
| Chile | Carne suína "in natura" | Mercado aberto em 2018 e em 2019 representou 4% do volume anual. | Ampliação do mercado. | Aumentar participação, buscando consolidar-se no mercado. |
| Filipinas | Carne suína "in natura" | Mercado com grande mix de produtos, em 2019 representou 2% das exportações. | Manutenção deste mercado. | Aumentar o volume, pois a Pamplona é uma das poucas empresas brasileiras aprovadas para esse mercado. |
| Coreia do Sul | Carne suína "in natura" e food service | Mercado aberto em 2018 e com crescimento expressivo, representando 0,4% das exportações em 2018 e 1,3% em 2019. | Ampliação do mercado. | Continuar o trabalho diretamente com clientes de food service. |
| Rússia | Carne suína "in natura" | Mercado fechado em 2018. | Mercado não foi retomado conforme as expectativas. | Baixa expectativa, pois a Rússia está cada vez mais abastecida pela produção local. |

Fonte de dados: Mercado Externo



As expectativas para o volume a ser exportado em 2020 para os produtos brasileiros são positivas, com a China mais uma vez impulsionando o crescimento das exportações. Os esforços da Pamplona também estão centrados na consolidação e ampliação do volume de vendas aos mercados conquistados, como Coreia do Sul e Chile. Além disso, busca estar presente em novos mercados em processo de habilitação, como México e Canadá.

A Pamplona também busca aumentar as vendas de produtos temperados, processados, porcionados e fatiados ao mercado externo, tendo em vista o seu maior valor agregado.

Em 2019, a Pamplona esteve presente em importantes feiras internacionais de alimentos,



como a SIAL, na China, pelo terceiro ano consecutivo, e na ANUGA, na Alemanha, uma das maiores feiras internacionais de alimentos. Nessas feiras, é divulgada a marca Pamplona e são estabelecidas novas parcerias. Além disso, recebemos missões internacionais para habilitação das plantas industriais e auditorias de diversos mercados.



Mercado interno

No mercado interno, embora ainda não tenha ocorrido a esperada expansão da renda das famílias brasileiras, a atuação da Pamplona também foi positiva, com a obtenção de um crescimento nas redes nacionais de 20,27% e nas redes regionais de 3,93%, seguindo a linha de crescimento expressivo já obtido em 2018 de 20,71% e 2,97%, respectivamente.

Esse incremento foi possível com os esforços na venda de produtos temperados, processados, porcionados e fatiados, que possuem maior valor agregado. O aumento do mix de produtos e incremento da produção resultaram no crescimento de 8,98% na venda de produtos processados (11,79% em 2018). Em 2019, a Pamplona continuou o fortalecimento de sua atuação direta no ponto de venda, explorando seus novos produtos e os produtos porcionados em novas embalagens para atender a famílias menores e ao mercado single.

Além disso, em consonância com a política comercial da Pamplona, em 2019 foi intensificado o foco no varejo, o que resultou em um incremento de 0,91% das vendas desse canal, e no food service que, por sua vez, apresentou crescimento de 19,59% em 2019. Houve também um incremento de 5% na ROB, sendo 8,65% na região Sul, com destaque ao estado de Santa Catarina, que cresceu 18%.

Para dar conta dessa ampliação nos canais de venda no varejo e food service, foi necessária a reestruturação da equipe de mercado interno, iniciada já em 2018 e concluída em 2019. O fortalecimento do esforço de venda, com gestores direcionados especificamente aos seus canais, permite à Pamplona uma melhor segmentação do atendimento e a proximidade do cliente. Além disso, o ano de 2019 também foi marcado pela abertura da loja virtual, e-commerce, em Itajaí/SC.

Outra ação de destaque foram os investimentos em campanhas de mídias e em redes sociais e a presença em feiras que aproximaram a Pamplona de seus clientes e consumidores.

Os investimentos realizados ao longo dos últimos anos na ampliação da produção industrial e na entrada no segmento de lácteos, ocorrida em 2019, além da linha Saudável, que está em sintonia com as expectativas do consumidor, irão ampliar ainda mais a oferta do mix de produtos da Pamplona aos seus clientes.

As perspectivas para 2020 são de consolidação do portfólio de produtos da Pamplona, a partir da continuidade dos esforços nos canais de venda para o food service e varejo, e no direcionamento para os mercados das regiões Sul e Sudeste. Espera-se, com isso, crescimento nas vendas internas na ordem de 4% de faturamento em produtos processados, buscando sempre melhoria na performance e visando a melhores resultados.

Nossos Produtos (GRI 102-2)

Em 2019, o destaque dos produtos e lançamentos da Pamplona ficou por conta da maior oferta de produtos porcionados e fatiados, a consolidação na entrada no mercado de lácteos, o redesign de embalagens e o lançamento da linha Saudável.

Juntamente com os seus lançamentos, a Pamplona ampliou o seu engajamento com o consumidor, por meio de investimentos em mídia digital, tradicional e ações de maior aproximação como degustações,

participação em eventos e feiras, que ajudaram no reconhecimento da qualidade e na inclusão dos produtos e marca como opção entre os grandes players do mercado.

A intenção da Pamplona é sempre lançar novidades, buscando novos consumidores, segmentos e posicionamento da marca como uma empresa de alimentos.

Novos Produtos e Lançamentos

A entrada no segmento de lácteos em 2019, inicialmente com os queijos fatiados Mussarela, Prato e Queijo Coalho no Espeto, representa um grande marco na ampliação do mix de produtos da

Pamplona. Em linha com a saudabilidade, inicia-se, também, um novo conceito de cortes suínos temperados com aromas e especiarias naturais. Os principais lançamentos em 2019 foram:



Marca Saudável - nesta linha focada em saudabilidade, os produtos são produzidos sem conservantes, apenas com temperos naturais, além do baixo teor de gordura e sódio. Vêm prontos para assar com embalagem assa fácil e são 100% aproveitados, pois não possuem ossos. A linha possui três cortes: Filé Mignon Suíno Temperado, Alcatra Suína Temperada e Lombo Suíno Temperado.

Redesign das embalagens de Temperados Bovinos – alteração para embalagens mais modernas, com melhor visualização de informações, facilidade na leitura e escolha do corte.



Queijo de Coalho no Espeto - embalado a vácuo com sete espetos prontos para assar, ideal para churrascos e para gratinar em consumo no dia a dia.



Peperoni de 400 g – voltado ao mercado food service, produto prático e de fácil manuseio, proporciona um aproveitamento de 100% com a tecnologia ATM (Atmosfera Modificada), que deixa as fatias mais soltas. Sua formulação mantém a fórmula original, com páprica, que garante o sabor apimentado e a cor avermelhada no produto.



Lombo Festa Assa Fácil – com 100% de aproveitamento da carne, pois não possui ossos, já vem temperado pronto para assar em embalagem "Assa Fácil".



Apresentado Fatiado 400 g – ideal para famílias com mais integrantes e para preparo de pratos com maior quantidade. Já vem fatiado e possui embalagem "Abre Fácil".



Queijo Mussarela e Queijo Prato de 150 g e 400 g - porcionados em embalagens práticas "Abre Fácil", ainda contam com a tecnologia ATM (Atmosfera Modificada), que deixa as fatias mais soltas.

Pamplona inova nas campanhas de mídia e aproximação com consumidor

Dando continuidade às estratégias de reposicionamento da marca, iniciadas em 2017 com o lançamento de novas linhas de produtos e a renovação de conceitos das embalagens, a Pamplona investiu em campanhas de mídia, degustações e outras ações realizadas nos pontos de venda que aproximaram o consumidor dos produtos Pamplona.

O grande marco do ano foi o lançamento da nova campanha institucional, envolvendo plotagem de caminhões, troca de painéis de identificação visual em fábricas e filiais e desenvolvimento de novos materiais para o ponto de venda. A campanha digital contou com a participação da apresentadora Ana Maria Braga e o chef de cozinha Carlos Bertolazzi e foi criada para reforçar valores da empresa: sabor, tradição e qualidade. Entre algumas ações de destaque estão:

Patrocínio do programa Receitas de Família no canal SCC SBT - no programa do chef de cozinha Carlos Bertolazzi, durante 13 episódios, foram elaboradas diversas receitas de famílias catarinenses que fazem histórias com produtos Pamplona.

Ações em meio digital e off-line – ações com a Ana Maria Braga e com o chef de cozinha Carlos Bertolazzi em meios digitais, materiais de ponto de venda e out of home (outdoors, relógios, caixas eletrônicas, telas em metrô e elevadores residenciais).

Ações de mídia – apresentação da campanha institucional nos aeroportos de Congonhas, em São Paulo, e Hercílio Luz, em Florianópolis.

Ações de degustação de produtos Pamplona – presença em mais de 80 supermercados distribuídos nos estados de Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul para apresentação de degustação de produtos e participação de chef de cozinha na elaboração de pratos.

Patrocínio de festas regionais – apoio e presença da marca em importantes eventos gastronômicos festivos nos estados de Santa Catarina e São Paulo.

Pamplona Alimentos é destaque em Pesquisas de Marcas

Por mais um ano, a Pamplona destacou-se nos resultados de pesquisas de marca com consumidores e profissionais ligados ao setor mercadista, em âmbitos nacional e regional.

A pesquisa realizada pela revista SA Varejo, com a participação exclusiva de profissionais, ratificou, a posição da marca Pamplona perante o mercado de corte de carne suína embalada. Realizada em âmbito nacional, a pesquisa envolveu mais de 130 categorias do setor mercadista. Em consequência desses resultados, a Pamplona recebeu, em 2019, os selos Top Fornecedores 2019 e selo Categorias 2019.

Na mesma Pesquisa Nacional - Preferência de Marcas, a Pamplona foi a 1ª marca mais lembrada na categoria corte de carne suína embalada no Sul do país e 6ª no total do Brasil no share of mind. Na mesma pesquisa, tendo como correspondentes apenas profissionais mercadistas da região Sul do país, a Pamplona Alimentos destacou-se como a 3ª marca mais lembrada.

Participação em Feiras

Como forma de fortalecer a marca e mostrar aos clientes o seu portfólio de novidades desenvolvido no decorrer do ano, a Pamplona sempre está presente em feiras expressivas pela sua cobertura nacional e regional.



APAS SHOW - Uma das mais importantes feiras nacionais, realizada pela Associação Paulista de Supermercados.

Participação em um dos principais eventos nacionais realizado na cidade de São Paulo/SP.



EXPOAGAS - 38ª edição da feira realizada pela Associação Gaúcha de Supermercados (AGAS) em Porto Alegre/RS.

Pelo quarto ano consecutivo, a Pamplona participou desta feira e buscou maior visibilidade para a linha de produtos Pamplona no estado do Rio Grande do Sul.



EXPOSUPER Realizada pela Associação Catarinense de Supermercados (ACATS), em sua 32ª edição, ocorre em Joinville/SC e é uma das maiores em geração de negócios do estado de Santa Catarina.

A Pamplona esteve presente mais uma vez nesta relevante feira no estado de Santa Catarina.



FERSUL - Importante feira regional, realizada em 2019 em Rio do Sul/SC, cidade sede da Pamplona.

Representação local e prestígio à feira regional, realizada em Rio do Sul/SC.



EXPOPIZZARIA - Importante feira nacional, direcionada exclusivamente para o setor de pizzaria.

Esta foi a primeira participação da Pamplona na feira voltada para as pizzarias. Este evento foi organizado pelo Atacadão em São Paulo/SP, voltado para o canal food service.

Governança Corporativa e Desempenho Econômico

A Pamplona está comprometida em adotar as melhores práticas de governança corporativa com eficiência e transparência de sua gestão e o firme propósito de gerar valor a seus acionistas e stakeholders, uma vez que seu objetivo é fazer com que as decisões sejam tomadas visando ao melhor interesse da Pamplona em longo prazo.



Valores e Princípios (GRI 102-16)



MISSÃO

Fornecer alimentos práticos, saudáveis e seguros.



VISÃO

Ser uma empresa de alimentos globalizada.

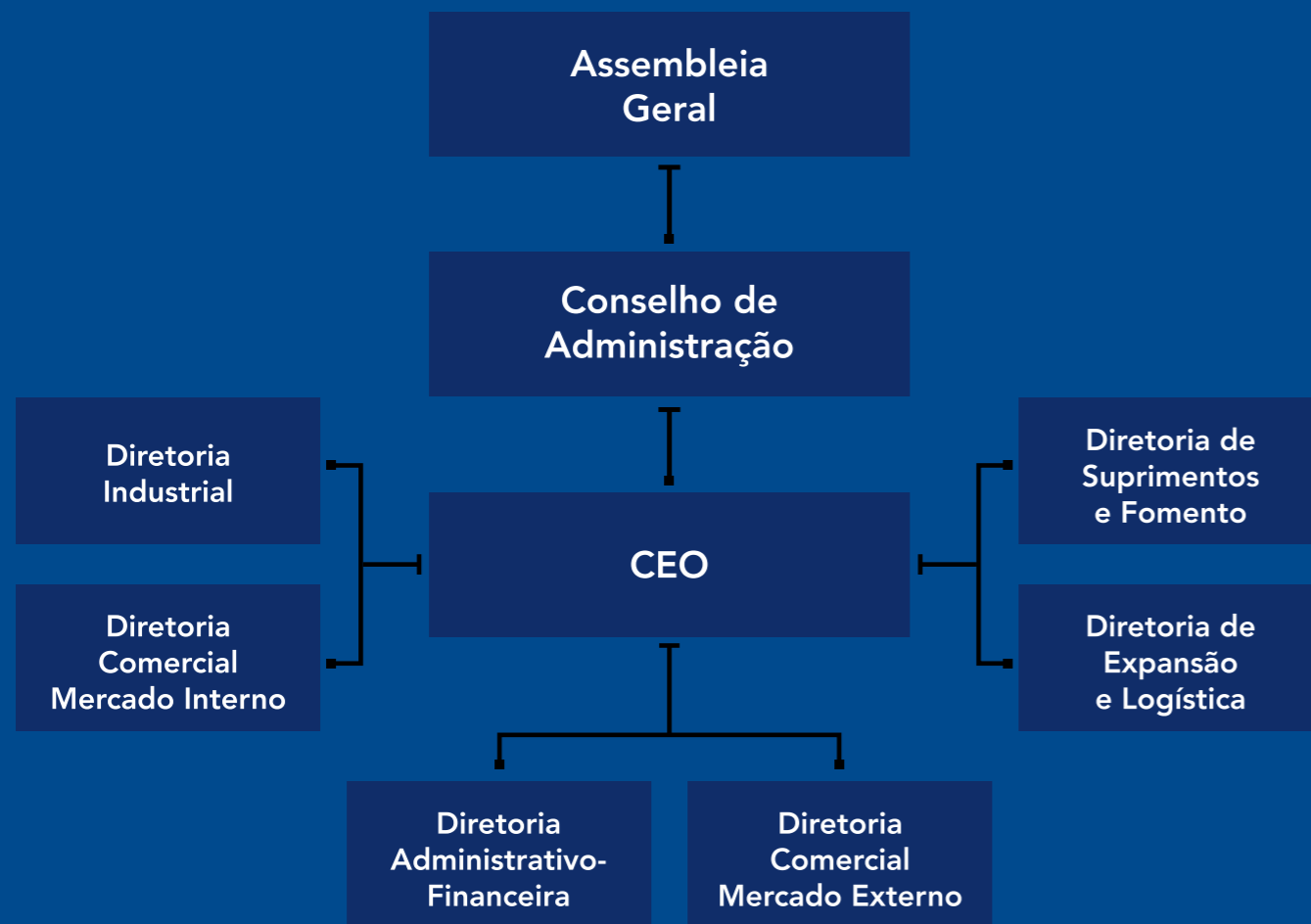


VALORES

- Incentivar o crescimento profissional (desenvolver, proporcionar, reter talentos).
- Proporcionar segurança aos colaboradores no ambiente de trabalho.
- Agir com responsabilidade social e respeito com o meio ambiente.
- Assegurar o cumprimento das normas de segurança alimentar.
- Comprometimento com os resultados contratados junto aos stakeholders.
- Satisfação dos clientes.
- Parcerias sustentáveis com os fornecedores.
- Prover resultados satisfatórios para os acionistas.

Na estrutura de governança da Pamplona, o conselho de administração é composto por sete membros efetivos, sendo três independentes, e com mandato unificado de dois anos. O conselho é responsável pelo estabelecimento de políticas estratégicas e metas, além da definição de políticas comerciais, eleição de diretores e fiscalização de suas gestões. (GRI 102-18)

Organograma



Conselho de Administração



O Conselho Administrativo é formado por: **Osmar Peters** – conselheiro; **Fabio Ayres Marchetti** – conselheiro independente; **Valdecir Pamplona** – presidente do conselho; **Edina Pamplona** – conselheira; **Guilherme de Borba Pamplona** – conselheiro; **Alidor Lueders** – vice-presidente e conselheiro independente; **Elvio de Oliveira Flores** – conselheiro independente.

Diretoria Executiva



A Diretoria Executiva é formada por: **Adilor Ascari Bussolo** - diretor industrial; **Cleiton Pamplona Peters** - diretor comercial - Mercado Interno; **Sergio Luiz de Souza** - diretor administrativo-financeiro; **Irani Pamplona Peters** - diretora-presidente; **Júlio César Franzoi** - diretor comercial - Mercado Externo; **Edival Justen** - diretor de suprimentos e fomento; **Valdecir Pamplona Júnior** - diretor de expansão e logística.

Comissão de sustentabilidade

A Pamplona considera os impactos ambientais de suas atividades e adota práticas de gestão para assegurar os riscos potenciais do ciclo produtivo. Nesse sentido, reestruturou o seu Comitê de Ética e possui em sua estrutura a Comissão de Sustentabilidade. (GRI 102-11)

A Comissão de Sustentabilidade, em seu sétimo ano de atuação, é formada por gestores de diversas áreas da Pamplona e conduz trabalhos relacionados à gestão ambiental e sustentabilidade das operações. Auxilia na tomada de decisão da alta governança, fornecendo parecer técnico e proposta de investimentos sobre melhorias e processos de inovação que impactem a eficiência operacional, o desempenho financeiro e a sustentabilidade.

Combate à corrupção (GRI 205-2)

A Pamplona vem investindo nos últimos anos na evolução de seus mecanismos de compliance, por meio da implementação de práticas anticorrupção, canais e mecanismos de controle que garantam o cumprimento dos princípios éticos em suas relações com stakeholders.

Em 2019, houve mais um avanço significativo nesse sentido, com a continuidade das capacitações internas em torno do Código de Ética. Após todo corpo diretivo, 100% dos conselheiros e empregados com cargo de liderança (diretores, gerentes, supervisores e administrativo), terem recebido treinamento sobre o conteúdo do documento em 2018, em 2019, 100% dos empregados participaram das capacitações e das ações internas de lançamento do Código Ético, em mais de 15 encontros presenciais. (GRI 205-2)

Além disso, todo novo colaborador, em momento de integração, recebe o Código de Ética e se compromete com os princípios de atuação da Pamplona. Adicionalmente, 100% dos novos fornecedores da Pamplona são submetidos às cláusulas anticorrupção no momento de assinatura de contrato. (GRI 205-2)

Em 2020, os esforços são no sentido de dar maior visibilidade externa ao documento, nos canais de comunicação da Pamplona e em momentos de interação com stakeholders.

Também como forma de evolução, a Pamplona segue incorporando mecanismos e práticas que possam qualificar a sua governança corporativa e fortalecer a cultura do compliance na Pamplona, como: avaliação e gestão de riscos, treinamento contínuo sobre políticas de integridade, criação de novas políticas internas, incorporação de boas práticas no Conselho de Administração e implementação de controles para a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).



Comitê de ética

O Comitê de Ética representa uma das principais abordagens de gestão e controle dos mecanismos de compliance e ética da Pamplona. Formado no final de 2018, foi fortalecido em 2019, por meio de atuação prática em suas reuniões, análise, tomada de decisões e tratativas das comunicações recebidas pelos canais de ética da Pamplona.

A função do Comitê é tratar adequadamente as denúncias, dando segurança aos stakeholders sobre essa tratativa, investigar e recomendar sanções pelos descumprimentos do Código de Ética e questões éticas envolvendo a Pamplona.

O Comitê está integrado à estrutura formal de governança da Pamplona e é formado por cinco membros titulares e cinco suplentes, representando conselheiros, diretores, auditoria interna, recursos humanos, segurança do trabalho e jurídico. Reúne-se mensalmente para o tratamento e discussão das denúncias, ou a qualquer tempo, extraordinariamente, caso haja urgência no tratamento de alguma denúncia.

Canais de denúncia e acesso ao código de ética (GRI 103-2)

Além das questões éticas e de combate à corrupção, o canal de denúncias da Pamplona também recebe outros tipos de manifestações, incluindo questões referentes ao meio ambiente, às práticas trabalhistas e de direitos humanos e à comunidade. O canal está aberto aos públicos interno e externo. (GRI 103-2)

Em 2019, no primeiro ano pleno de funcionamento dos canais e do Comitê de Ética, a Pamplona recebeu e deu tratativa adequada a 95,5% das comunicações recebidas.

Denúncias e tratativas

| Denúncias | Quantidade | Avaliadas | Não avaliadas | Denúncias tratadas | Observações |
|------------------------|------------|-----------|---------------|--------------------|---|
| Problemas Operacionais | 22 | 22 | 0 | 22 | Condições corriqueiras que foram identificadas e corrigidas diretamente pelas áreas competentes. Não foram consideradas violações éticas ou de integridade. |
| Assédio Moral | 13 | 11 | 2 | 11 | Duas denúncias ficaram para ser tratadas no ano de 2020. Foram realizadas orientações, advertências e desligamentos. |
| Condições de Trabalho | 5 | 5 | 0 | 5 | Melhorias nas condições de trabalho estão sendo implementadas. |
| Violência | 4 | 4 | 0 | 4 | Somente um caso foi comprovado e o denunciado não faz mais parte do quadro de colaboradores. |
| Assédio Sexual | 1 | 1 | 0 | 0 | Denúncia anônima que não apresentou elementos que pudessem comprovar o ocorrido. Impossibilidade de investigação. Como forma de prevenção, o comportamento do denunciado será monitorado. |
| Total | 45 | 43 | 2 | 42 | 95,5% das denúncias recebidas em 2019 foram tratadas. |

Fonte de dados: Comitê de Compliance

Cabe ressaltar que, das denúncias recebidas, 48,88% não estavam relacionadas às questões éticas ou de integridade.

Das denúncias relacionadas a assédio moral, violência e assédio sexual, apenas duas não foram tratadas (deixadas para investigação e tratamento no ano de 2020), entretanto verificou-se, após as investigações, que mais de 90% das denúncias não eram procedentes ou não havia elementos suficientes para comprovação. Mesmo sem comprovação da procedência, as providências da Pamplona foram no sentido de intensificar os treinamentos e orientar gerentes, líderes, supervisores etc. a fim de evitar condutas inadequadas que possam caracterizar qualquer tipo de assédio ou violência. Quanto às denúncias referentes às condições de trabalho, foram tomadas as providências cabíveis para corrigir as situações apresentadas.

Em 2019, não houve denúncia ou casos de corrupção identificados pela Pamplona. (GRI 205-3). Em 2020, a Pamplona irá manter a divulgação de seus canais de denúncia e o aperfeiçoamento contínuo das formas de recebimento e tratativas das manifestações. (GRI 103-2)

Acesso ao Código de Ética:

www.pamplona.com.br/etica

Canais de denúncia (GRI 103-2):

www.pamplona.com.br/contato.html

E-mail: etica@pamplona.com.br

Telefones: ligação interna: 3055

e ligação externa: (47) 3531-3055

Conformidade

A Pamplona segue rigorosamente as leis aplicáveis em relação aos cuidados com meio ambiente, segurança alimentar no fornecimento de produtos e rotulagem. Em relação ao meio ambiente, exige de seus integrados licença ambiental e colabora na adequação às normativas exigidas. É fiscalizada constantemente por órgãos reguladores em relação à segurança alimentar de seus produtos e rotulagem e possui equipe técnica laboratorial, pesquisa e desenvolvimento e de qualidade para garantir a qualidade de seu fornecimento.

Além disso, passa constantemente por auditorias externas, realizadas por clientes que atestam diversos critérios envolvendo a qualidade dos produtos, práticas de fomento e aspectos socioambientais.

Em 2019, a Pamplona não recebeu e/ou nem possuía em andamento multas significativas ou sanções não monetárias em decorrência de não conformidades nas áreas ambiental, social e econômica. (GRI 307-1; GRI 419-1)

Em relação aos casos de não conformidades com regulamentos e códigos voluntários relativos à informação e rotulagem de produtos, a Pamplona irá sistematizar essas informações, a partir de critérios de classificação quanto à relevância, para a divulgação futura deste indicador GRI nos próximos relatos. (GRI 417-2)

Desempenho Econômico

O ano de 2019 foi de grandes desafios e oportunidades para a Pamplona Alimentos S/A. Caracterizado por importantes avanços na execução da sua estratégia de excelência operacional alinhada à disciplina financeira, permitiu conquistar, com sucesso, significativo incremento na performance operacional e, ao mesmo tempo concentrar esforços no plano de crescimento orgânico de longo prazo, gerando valor aos acionistas.

No mercado interno, foi enfrentado um aumento na agressividade das ofertas, enquanto a atividade econômica permanecia com baixo crescimento, dado ao contexto da expansão do mercado externo, da forte alta do milho, principal insumo da carne suína, da alta do preço do suíno vivo e do baixo poder de compra das pessoas, não sendo possível repassar, na sua totalidade, os custos aos preços, impossibilitando o atingimento das margens brutas esperadas.

No mercado externo, a cadeia de produção de carne suína brasileira foi impactada, sobretudo, por acontecimentos externos como o surto de peste suína africana (PSA) na China, que desencadeou um aumento significativo na demanda por proteínas, trazendo para a Pamplona Alimentos S/A oportunidades de crescimento e fortalecimento do seu negócio.

Mesmo diante das adversidades, sobretudo os impostos pelo mercado interno, a Pamplona continuou a implementar ações para garantir a sustentabilidade dos seus negócios em longo prazo, por meio do fortalecimento de sua governança corporativa, com a ampliação da capacidade de produção de produtos destinados ao consumidor

final, com o fortalecimento e divulgação de suas marcas e com a revisão dos processos, mantendo, assim, as políticas de redução de custos e de aumento da eficiência operacional.

A Pamplona despendeu investimentos em imobilizado de R\$ 44 milhões (R\$ 24,3 milhões em 2018), que objetivaram a ampliação e modernização das fábricas, dos processos industriais e agropecuários, elevando, assim, a capacidade de atender de forma mais eficaz às exigências dos mercados. Entre os projetos de aprimoramento da operação, cabe destacar:

- a duplicação de curados e maturados;
- a ampliação da área de produção de bacon e linguiças defumadas;
- novo Centro de Distribuição em Portão no Rio Grande do Sul;
- instalação de um tombador e novo silo para armazenamento de grãos, financiados pelo BNDES;
- a implementação do Sistema de Gerenciamento de Transporte (TMS), permitindo atender às demandas geradas pela área comercial;
- o contínuo desenvolvimento de novas linhas de genética de suínos, financiados pela FINEP.

A intensificação dos investimentos e a adoção de medidas adequadas evidencia o acerto da estratégia e a capacidade da Pamplona de

aproveitar as oportunidades para performar em meio a um ambiente bastante desafiador, resultando no crescimento da receita operacional bruta (ROB), que atingiu R\$ 1.371 milhão (R\$ 1.098 em 2018), crescimento correspondente a 24,9% em relação a 2018, proveniente da melhoria dos preços no mercado externo, em razão da ampliação das vendas para a China, em face da peste suína.

Como consequência do melhor perfil das vendas, destaca-se a margem EBITDA ajustada, que atingiu R\$ 145,8 milhões (margem de 11,9%), ante EBITDA ajustado de R\$ 6,7 milhões (margem de 0,7%), em 2018. Alinhado com esse resultado, a Pamplona obteve um lucro líquido de R\$ 68,6 milhões, ante o prejuízo de R\$ 35,9 milhões, em 2018. O êxito em 2019 deve-se à evolução estratégica das linhas de produção, ao aproveitamento das oportunidades criadas a partir da expansão da operação e uma abordagem voltada para eficiência e geração de valor para os acionistas.

Adicionalmente, com a desalavancagem e boas condições de dívida líquida financeira, que tem características de longo prazo, encerrou o ano com R\$ 202 milhões (R\$ 249 milhões em 2018), proporcionando maior solidez e capacidade de investir em longo prazo.

Com os resultados obtidos em 2019, foi possível proporcionar a participação dos colaboradores nos resultados da Pamplona, que não havia sido possível em 2018, por meio do Programa de Participação nos Resultados (PPR).



Indicadores Econômicos (GRI 201-1)

| INDICADORES | 2019 (em R\$ mil) | 2018 (em R\$ mil) |
|---|-------------------|-------------------|
| Vendas líquidas | 1.216.064 | 956.991 |
| Receitas de investimentos | 428 | 1.460 |
| Receitas de vendas de ativos | 174 | 163 |
| Custos operacionais | -947.623 | -877.611 |
| Resultado líquido | 68.621 | -35.919 |
| EBTIDA | 141.436 | -23.231 |
| EBTIDA Ajustado | 145.809 | 6.679 |
| Indicadores Sociais Externos | | |
| Salários e benefícios de empregados | 110.194 | 108.309 |
| Gastos com fornecedores | 937.853 | 846.829 |
| Pagamento para provedores de capital | 46.726 | 41.829 |
| Dividendos/Juros sobre capital próprio* | 11.100 | 13.400 |
| Pagamentos ao governo | 165.225 | 97.389 |
| Indicadores Ambientais | | |
| Investimentos na comunidade | 57 | 65 |
| Indicadores Ambientais | | |
| Tratamento e disposição de resíduos | 327 | 179 |
| Tratamento de emissões | - | - |
| Custos de remediação de vazamentos | - | - |
| Custos de prevenção e gestão ambiental | 149 | 281 |
| Indicadores Econômicos | | |
| Vendas bruta mercado externo (exportação) | 590.467 | 356.851 |
| Vendas bruta mercado interno | 780.140 | 741.620 |

Fonte de dados: Controladoria
*Integralizado ao capital social em 2018 R\$ 11.390.

A Pamplona possui um Comitê Tributário interno para avaliação de questões fiscais relevantes e passa por auditoria externa independente, que realiza exames das demonstrações financeiras (instrução CVM 381/03).

A Pamplona, alinhada e atenta às tendências dos mercados onde atua, continuará investindo no fortalecimento das suas marcas e em inovação, ampliando a sua capacidade e eficiência operacional e buscando oportunidades de qualificação do seu portfólio de produtos aos clientes.

Para 2020, a Pamplona pretende continuar seu plano de expansão, sempre primando por elevados padrões de gestão empresarial e governança corporativa e ressalta o seu compromisso de continuar crescendo com inovação e conquista de novos mercados. Continuará com o compromisso de cumprimento de sua agenda estratégica, visando à contínua evolução da excelência operacional e alocação eficiente do capital, oferecendo produtos com qualidade e sabor aos seus clientes.

07

Qualidade do Produto e Segurança Alimentar

Para a Pamplona, a qualidade pode ser definida como sendo o uso de todas as suas habilidades para satisfazer as necessidades dos clientes e está baseada na produção de alimentos seguros para o consumo em território nacional e internacional.

Todo processo produtivo é constantemente auditado por diferentes clientes, provenientes de cadeias varejistas e da indústria de alimentos e órgãos reguladores como Anvisa e Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Em 2019, a Pamplona obteve um desempenho melhor do que o de 2018 nas auditorias de clientes, com média de 99,13% de conformidade, além de ter sido auditada pelo MAPA com resultado de que detém o controle do processo.

A Pamplona se mantém habilitada a realizar exportações para mercados reconhecidos pelo alto nível de exigências em relação à qualidade do produto, como China, Japão, Coreia do Sul, Chile, Cingapura e Filipinas, por atender aos requisitos e às expectativas dos clientes.

A chave estratégica para firmar essa posição no mercado é a atenção despendida por todos os profissionais à qualidade dos produtos e ao envolvimento constante das áreas de qualidade, laboratório, pesquisa e desenvolvimento, fomento e logística em todo o processo produtivo.

O Programa de Qualidade possui procedimentos específicos para a segurança dos alimentos, como boas práticas de fabricação, análise de perigos e pontos críticos de controle e com medidas preventivas para eliminar perigos biológicos, físicos e químicos.

Na Pamplona, a qualidade tem as seguintes prioridades:

- manter o processo de melhoria contínua, a fim de aumentar o nível de satisfação dos clientes;
- direcionar os processos planejados, documentados e controlados, mensuráveis através dos documentos de programação e planejamento das atividades e de seu controle;
- medir a importância do feedback dos clientes;
- estar em conformidade com os requisitos regulatórios e dos clientes, mantendo a eficácia do sistema de gestão da qualidade;
- executar os programas de Autocontrole; Boas Práticas de Fabricação (BPF); Procedimentos Operacionais Padrões (POP); Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO) e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC).

Satisfação de Clientes

Além do contato direto com seus clientes, a Pamplona possui disponível em sua página de internet um canal para contato, e o e-mail para atendimento ao consumidor – sac@pamplona.com.br.

Nos canais de relacionamento com clientes, os índices do SIC (Sistema de Informação ao Consumidor) e SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente) apresentaram os seguintes resultados em relação ao número de reclamação por tonelada produzida:

| Canal | 2019* | 2018* |
|-------|--------|--------|
| SIC | 0,0011 | 0,0010 |
| SAC | 0,0035 | 0,0029 |

Fonte de dados: Qualidade
*Reclamações por tonelada produzida.

A Pamplona também é referência em sites que promovem intermédio entre empresas e clientes, para resolução de problemas e na medição da satisfação em relação aos serviços prestados.

No site Reclame Aqui, em 2019, a Pamplona foi considerada com reputação "Ótima" quanto ao atendimento recebido, com média de 8,5. 100% das reclamações foram atendidas em até 3 dias com 87.5% de índice de solução.

Norma IFS - International Food Standard

Um grande destaque do programa de qualidade da Pamplona está sendo o processo de implantação da certificação IFS (International Food Standard), norma reconhecida internacionalmente, tanto

pela GFSI (Global Food Safety Initiative), uma associação internacional que consolida e promove a segurança alimentar ao longo de toda a cadeia de suprimentos.



Ao receber a certificação IFS a Pamplona ficará isenta de auditorias de clientes, tendo em vista o padrão de qualidade e confiança atingido pelos processos e produtos. A Pamplona estará, assim, adequada aos padrões mais exigentes de segurança alimentar em escala mundial.

Além dos treinamentos realizados para formação de auditores internos nesta norma, em 2019 a equipe de qualidade foi reforçada e, dentre as contratações, um profissional específico para gerenciar a IFS. A certificação deverá ser obtida em 2020.

Principais benefícios da norma

- Melhorias em processos internos e em níveis de produtividade.
- Aumento da segurança ocupacional e do produto.
- Satisfação garantida das expectativas dos consumidores quanto à qualidade e segurança.
- Conformidade com os requisitos de varejistas internacionais.
- Maior visibilidade e competitividade nos mercados de referência.
- Auditorias combinadas com outras normas (ISO 9001 e HACCP), gerando uma economia significativa de tempo e recursos financeiros.

Saudabilidade e Rotulagem de Produtos

Durante o seu desenvolvimento, os produtos são avaliados em relação ao teor de sódio e gordura em cada formulação, devendo estar dentro das normas da Anvisa e de acordo com cada RTIQ (Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade). Antes do lançamento, os produtos são enviados para análise externa e descrição da tabela nutricional. Todos os produtos são registrados no MAPA para aprovação do processo de produção e sua composição. Portanto, 100% dos produtos passam por testes durante a fase de desenvolvimento e ou de lançamento. (GRI 416-1)

Além disso, as linhas de produtos passam por testes periódicos de acordo com exigências legais e de clientes. Todos os produtos da Pamplona também possuem legislação específica quanto à rotulagem e presença de itens como tabela nutricional e peso líquido. A legislação mais aplicada é a IN 22/2005, específica para rotulagem em alimentos. (GRI 416-1; GRI 417-1)

A Pamplona segue as legislações vigentes com relação a informações na rotulagem de produtos e todos os itens obrigatórios são contemplados. As seguintes informações sobre produtos são exigidas pela legislação e aplicadas pela Pamplona nos procedimentos relativos à rotulagem:

| TIPO DE INFORMAÇÃO (GRI 417-1) | OBRIGATÓRIA | NÃO OBRIGATÓRIA |
|--|-------------|-----------------|
| Terceirização de componentes do produto ou serviço. | | * |
| Conteúdo de substâncias que possam gerar impactos ambientais ou sociais. | | * |
| Uso seguro do produto ou serviço. | | * |
| Disposição do produto e impactos ambientais/sociais. | | * |
| Alergênicos (27 itens considerados alergênicos que precisam ser declarados). | * | |
| Aplicação do selo de transgênico para alimentos que possuem em sua formulação soja ou milho. | * | |
| Quantidade de água e proteína adicionada, quando aplicável. | * | |

P&D Grupo Sensorial

A Pamplona também possui um comitê para pesquisa de novos produtos, em linha com conceitos e legislações futuras envolvendo a saudabilidade. Nesse sentido, além da linha do Presunto Pamplona, zero lactose e zero gordura trans, a Pamplona realiza pesquisas para lançamentos de produtos em linha com a saudabilidade. Em 2019 foi retomada a linha Saudável, focada em saudabilidade, sem adição de conservantes, apenas temperos naturais, além do baixo teor de gordura e reduzido teor de sódio em relação aos temperados da Linha Tradicional Pamplona. (GRI FP6)

Em 2019 foi dada continuidade aos investimentos em atividades de análises sensoriais de seus produtos, que faz parte do programa de Pesquisa e Desenvolvimento, e que já conta, desde 2018, com um do novo laboratório, com equipamentos modernos e com novas tecnologias.

O programa tem como objetivo avaliar sensorialmente produtos para adequar às tendências dos consumidores, além de analisar reclamações e avaliar novos produtos em desenvolvimento. Constantemente, novos colaboradores são treinados, formando o Grupo Sensorial. Atualmente 14 colaboradores de diversos setores estão aptos a participar desse tipo de análise e outros 5 colaboradores iniciaram o treinamento em 2019, tendo sua conclusão prevista para o ano de 2020.

Em 2019, também foram iniciadas as análises internas de shelf life (vida útil do produto na prateleira) internamente, o que permitirá validar como o produto se comporta ao longo de sua validade em termos de sabor, cor e características organolépticas e microbiológicas.

Práticas Laboratoriais

Além do cuidado dedicado aos equipamentos, ambientes de trabalho e manipulação dos produtos, diariamente os cortes produzidos são submetidos a análises microbiológicas em laboratório próprio, garantindo produtos saudáveis e com alta qualidade. A Pamplona busca o atendimento das exigências de certificações internacionais para a segurança de alimentos e estende essas práticas à sua linha de produtos. (GRI 416-1)

Nos últimos anos, a Pamplona vem investindo na ampliação de sua estrutura física e equipamentos, na ampliação do quadro de profissionais técnicos e na extensão de escopo de acreditação de seu laboratório (em 2018 aumento de 30% devido à extensão do escopo da acreditação da ISO 17025:2017).

Em 2019, foram realizadas 30.410 análises laboratoriais, um aumento de 80,49% em relação ao ano anterior, quando foram realizadas um total de 16.855 análises. Essa ampliação deve-se, sobretudo, ao incremento das exportações ao mercado chinês e suas exigências quanto às análises microbiológicas.

Como forma de garantir a credibilidade e acreditação, o laboratório se submete, anualmente, a ensaios de proficiência. Em 2019, foram considerados proficientes os três parâmetros analisados. Em 2020, o escopo será ampliado, com a análise de um novo parâmetro microbiológico, necessário para atender a novos mercados. Também serão realizados ensaios de proficiência em dois parâmetros físico-químicos, para garantir o controle dos resultados para o mercado interno.

Para os próximos anos, a Pamplona pretende realizar investimentos na extensão do laboratório físico-químico, para a realização de análises de gordura, proteína, nitrato e nitrito, amido, carboidratos, lipídios, sódio. Atualmente, já são realizadas as análises de atividade água, acidez e umidade. Devido ao significativo aumento do número de análises realizadas durante o ano, não foi possível realizar a extensão em 2019.

Laboratório Próprio (GRI FP5)

O laboratório da Pamplona tem a acreditação na ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017 na CGCRE, órgão do INMETRO, agregando confiabilidade dos resultados das análises e garantindo a inocuidade dos produtos. Atende aos requisitos gerais para a competência dos ensaios, dentro de padrões ambientais e de segurança.

Com a estrutura interna, é possível obter os resultados das análises com maior rapidez, menores custos, reduzindo também o tempo de liberação de cargas. Em 2019, 100% das análises laboratoriais para liberação de cargas foram realizadas internamente.

08

Fomento

A Pamplona possui uma estrutura de fomento que promove o desenvolvimento rural sustentável, com o objetivo de garantir acesso aos meios de produção, insumos, conhecimento e tecnologias. O manejo na produção da suinocultura é realizado de dentro das melhores práticas e processos do mercado, sendo assim, obtemos animais para o abate dentro dos requisitos de qualidade, bem-estar animal, ambiental e rastreabilidade. As atividades de suinocultura, apoiadas e estruturadas pelo fomento, contribuem na geração de renda no campo, no desenvolvimento dos produtores e na valorização da tradição agroindustrial do estado catarinense.

A Pamplona investiu em 2019 na qualificação de seu fomento agropecuário, seja na busca por melhores práticas, no relacionamento com produtores, na aquisição de equipamentos e tecnologias, bem como no investimento em melhoria genética e abertura de parcerias com instituições de ensino e pesquisa. A busca por conhecimentos, ferramentas de gestão e novas tecnologias permitem à Pamplona, maior agilidade e qualidade na gestão agropecuária.

Para 2020, a Pamplona dará continuidade aos investimentos e às ações que agreguem inovações tecnológicas nas diferentes fases de criação de suínos, por meio do uso de ferramentas para melhoria na gestão das informações, aprimorando, assim, as atividades dos integrados, visando à melhoria da qualidade de vida aliada aos resultados zootécnicos.

A atribuição de atender aos níveis de qualidade e quantidade às indústrias, fornecedores e consumidores através de práticas sustentáveis é missão do fomento agropecuário da Pamplona, que busca sempre fornecer a melhor matéria-prima em suínos para a indústria, atendendo às especificações de legislação, qualidade, meio ambiente, bem-estar, segurança alimentar, custo e volume.

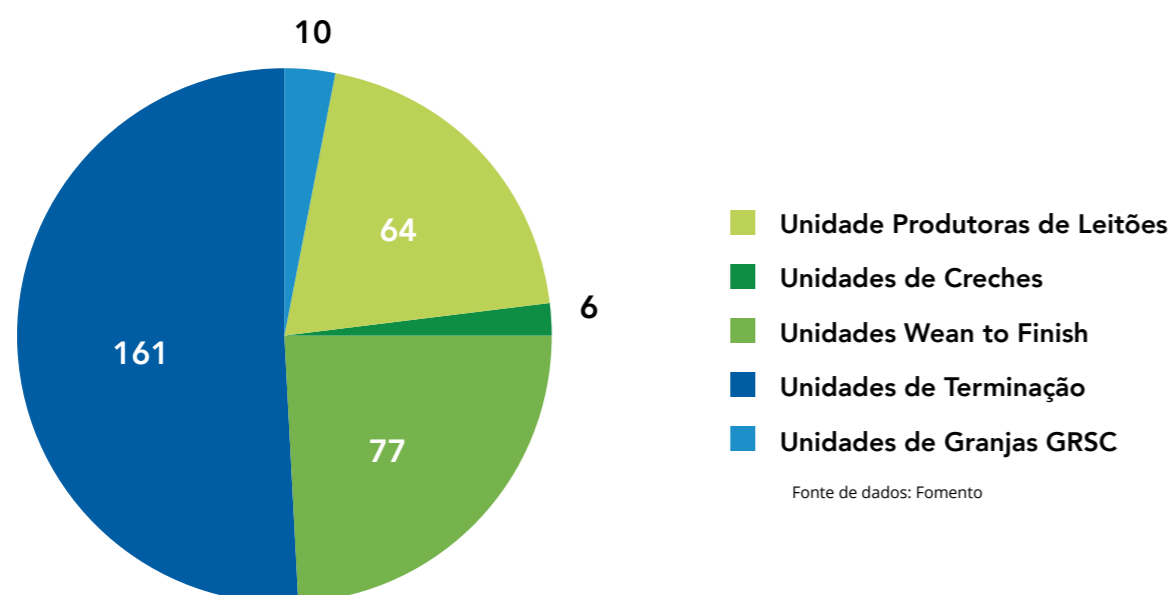


O fomento assegura o fornecimento de matéria-prima de suínos próprios para a indústria, através do seu sistema de integração, promovendo a assistência técnica, fornecendo insumos de qualidade até a entrada na indústria. As práticas de gestão do fomento, presentes em todas as fases, têm como diferencial o programa próprio de melhoramento genético de suínos.



Mantivemos, em 2019, cerca de 318 propriedades de integrados e parceiros, sete granjas de propriedade da Pamplona que, ao total, encerraram 2019 com estoque de mais de 453.400 suínos. O fomento agropecuário da Pamplona corresponde à:

Propriedades de integrados e parceiros



Tecnologia e conhecimento

O fomento agropecuário conta com uma equipe multidisciplinar com o papel de promover assistência técnica aos produtores e granjas próprias, tendo como objetivo proporcionar o melhor resultado econômico, social, ambiental e sanitário entre as partes.

Os colaboradores da Pamplona buscam por novas práticas através de capacitações e cursos, e também participam de cursos de mestrado profissionalizante, bem como de eventos internacionais em parceria com nossos fornecedores buscando trazer para Pamplona atualização tecnológica e adotando as melhores práticas de mercado para o negócio.

As pesquisas em bem-estar animal, genética e redução do uso de antimicrobianos são algumas das linhas de pesquisa de dedicação acadêmica dos profissionais. Além disso, a Pamplona mantém convênios e parcerias com universidades e instituição de pesquisas, como: Instituto Federal Catarinense (IFC), Finep e Embrapa Suíno e Aves.



Tecnologias Inovadoras

A Pamplona, repensando os conceitos para a suinocultura, a partir da gestão da informação e pecuária de precisão, iniciou projetos relacionados a dispositivos que ajudem a avaliar parâmetros de ambiência, acompanhamento do peso médio, curva de crescimento, desvio e uniformidade do lote para aumento da produtividade de suínos. A inteligência artificial está sendo integrada ao fomento agropecuário através da medição com precisão da produtividade e a tomada de decisões corretas com base sólidas em informações.

Aplicativo Meu Lote – Em 2019, a Pamplona lançou o aplicativo de gestão no sistema de produção que contempla as fases de creche, crescimento e terminação, totalizando 237 propriedades de integrados e granjas próprias. A ferramenta foi desenvolvida pela Pamplona em parceria com a Startup Granter, localizada no parque tecnológico Alfa, em Florianópolis/Santa Catarina. Juntas desenvolveram uma inovação tecnológica de gestão agropecuária da produção de suínos nas unidades produtoras da Pamplona, com o objetivo de identificar padrões de gestão dos indicadores dos lotes em tempo real para agilizar o processo de tomada de decisão. O aplicativo permite uma produção mais inteligente, gerando aprendizados e melhorias constantes, como redução no tempo de produção e custos, melhorando a gestão com foco no resultado.

Filmagem e Sensores Sonoros – Este projeto trata-se de uma parceria da Pamplona com a Startup Pecsmart, visando o desenvolvimento e implantação de um sistema inovador de avaliação de desempenho de resultados na fase de crescimento e terminação dos suínos.

O objetivo é o monitoramento do peso e sanidade respiratória de suínos a partir da utilização de software e de sensores de alta precisão. É composto por câmeras com infravermelho 3D e kit contendo microfones e placas alimentadoras compondo o sistema de monitoramento da sanidade respiratória.

A experimentação visa formar curvas de crescimento (desvio, padrão e uniformidade), estratégias para calibração da nutrição fornecida aos suínos e monitoria de eventos sanitários, isso tudo em tempo real. No ano de 2019, foi implantado o projeto piloto e a experimentação terá continuidade em 2020, devendo ser validado e, após, será implementado em escala maior no sistema de integração no ano de 2021.

Programa de Melhoramento Genético

A Pamplona, visando atender a suas indústrias, desenvolve um programa próprio de melhoramento genético de suínos, que tem o objetivo de desenvolver linhas genéticas específicas para a necessidade dos diversos mercados que atende. Para isso, possui estrutura de granjas certificadas pelo MAPA e Cidasc, como Granja de Reprodutores Suínos Certificada (GRSC) e semestralmente passam por auditorias com base na instrução Normativa 19 do Ministério da Agricultura.

O programa visa desenvolver material genético mais eficiente na transformação dos alimentos e em produtos suínos de melhor qualidade e rendimento industrial, atendendo às necessidades do mercado interno e da exportação.

Atualmente, são cinco linhas genéticas de suínos ao total, formadas com a aquisição de melhores bancos genéticos disponíveis no mundo. Visando, ainda, o aumento da participação da genética própria em toda a sua cadeia produtiva, em 2019, foram desenvolvidas duas novas linhas genéticas pela Pamplona.

A Pamplona mantém um projeto em parceria com a Empresa Brasileira de Inovação e Pesquisa Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), no âmbito de melhoramento genético de suínos, denominado Desenvolvimento de Novas Linhas Genéticas de Suínos, que envolve a reestruturação da infraestrutura de granjas, equipamentos, bem-estar animal, aquisição de material genético, pesquisa e desenvolvimento, dentro e fora da Pamplona.

Também por meio de contrato de cooperação técnica com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), está em andamento um projeto de avaliação genômica de linhas puras de suínos da Pamplona, visando à maximização dos resultados das avaliações genéticas.



Bem-Estar Animal

O bem-estar animal é praticado na Pamplona a partir das melhores práticas existentes no mercado, durante todas as fases da criação, transporte e abate de animais.

Nas granjas de suínos, preconiza-se trabalhar com a ambiência das instalações, de forma que atenda à necessidade de espaçamento por suíno, temperatura, dietas nutricionais balanceadas, operadores treinados, que permitam garantir uma melhor qualidade na criação dos animais.

Também como atividades diárias, são realizados treinamentos teóricos e práticos sobre bem-estar animal nas diversas fases de produção, em seus produtores integrados e granjas próprias. Em 2019, foram realizadas capacitações de técnicos do fomento, visando à padronização dos processos de manejo pré-abate, a partir da capacitação dos integrados, melhorias estruturais e melhorias logísticas. O alinhamento das práticas de produção com bem-estar animal proporciona agregação de valor no processo produtivo, ou seja, melhora a eficiência produtiva e o bem-estar dos animais e das pessoas inseridas nos processos.



A Pamplona assumiu, em fevereiro de 2018, o compromisso de realizar a transição do sistema de alojamento individual de matrizes para o sistema de alojamento em baias coletivas até o ano de 2026 e mantém suas ações para o seu atendimento. Em 2019 foi alcançado o status de adequação de 77% do sistema de gestação de matrizes suínas.

Uso de Medicamentos

Em relação às práticas de uso de medicamentos, seguindo recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Mundial para Saúde Animal (OIE), são realizadas experimentações visando substituir a antibioticoterapia convencional por substâncias alternativas, sem prejudicar a sanidade e o desempenho zootécnico de suínos. O objetivo é reduzir o uso de antibióticos na fase de creche, crescimento e terminação através do uso de substâncias alternativas, promovendo o uso racional e prudente. (GRI FP12)

A Pamplona possui uma farmácia veterinária própria, onde os medicamentos possuem indicação, em bula, para uso na espécie suína e são registrados e auditados pelo MAPA. (GRI FP12). Além disso, a Fábrica de Ração da Pamplona é certificada pela IN 65 (Instrução Normativa 65), que garante o processo de produção das rações.

Monitoramento e Avaliação dos Integrados

O fomento agropecuário da Pamplona busca assegurar o fornecimento da melhor matéria-prima para as indústrias, a partir da produção de suínos rastreados, ao menor custo de produção e com a melhor qualidade de carne, atendendo às exigências dos mercados mais exigentes internos e externos. (GRI FP12)

Antes de incluir um novo integrado na produção de suínos, o fomento agropecuário da Pamplona o avalia através de critérios específicos que abordam questões ambientais, sociais, bem-estar animal, dentre outras, desde a fase de implantação da unidade. Os integrados devem seguir o padrão estabelecido pela Pamplona, que requer o atendimento das exigências de bem-estar, biosseguridade e realizar as atividades diárias de produção previstas no Manual de Boas Práticas de Manejo. É preciso, além disso, respeitar a legislação trabalhista, os direitos humanos (não podem possuir mão-de-obra infantil e/ou escrava), ter histórico de boas práticas e relacionamento com entorno e comprometimento pela atividade. (GRI 308-1; GRI 414-1; GRI FP12)

Todas as propriedades possuem licença ambiental de operação vigente para que os suínos possam ser alojados. Para garantir que o atendimento às exigências ambientais seja cumprido na prática, a Pamplona possui um controle interno, sendo auditado pelos órgãos ambientais (IMA e Polícia Ambiental). (GRI 308-1)

Além disso, a Pamplona realiza controle e monitoramento dos integrados em conjunto com os órgãos oficiais: IMA (Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina), Cidasc (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina), MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), conselhos de classe CRMV (Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina), CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina), atendendo a todas as exigências dos órgãos oficiais e, principalmente, à manutenção no programa de produção e suínos segregados livre de ractopamina.

Rastreabilidade

A Pamplona, através de seu fomento agropecuário, possui a gestão da cadeia produtiva de suínos, desde a origem dos leitões até as plantas frigoríficas. O controle se faz a partir do monitoramento de 100% dos insumos para produção de rações, dos medicamentos, dos equipamentos utilizados em cada modalidade de produção, dos manejos técnicos padronizados e do controle dos índices zootécnicos, garantindo o atendimento das legislações ambientais e sanitária.

A rastreabilidade da cadeia produtiva da Pamplona é um dos pré-requisitos para exportação da carne suína, proporcionando o acesso aos mercados mais exigentes, sejam internos ou externos. A rastreabilidade é realizada por meio do sistema R-SUI, que tem como objetivo permitir rapidamente o resgate do histórico do produto ao longo de todo o processo de produção de suínos pelo fomento agropecuário, garantindo a segurança alimentar. (GRI FP12)

As informações geradas pelo sistema de rastreabilidade são auditadas pela Cidasc (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina) que gerencia o controle veterinário estadual oficial e valida a permanência das propriedades dentro do programa de rastreabilidade, gerando uma lista oficial de propriedades rastreadas.

Atividades realizadas com os integrados

Desde 2018, por meio da Comissão para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADEC), órgão paritário de integrados e agroindústria, a Pamplona estabeleceu um canal estruturado para diálogo a fim de repassar informações e ouvir demandas e necessidades da integração agropecuária, prática que se consolidou em 2019. Durante o ano, são realizadas diversas reuniões com esse objetivo, garantindo a representatividade paritária das partes nas atividades da cadeia produtiva de suínos da Pamplona.

Em 2019, a Pamplona contratou uma consultoria na área de agropecuária, em que trouxe metodologias inovadoras na gestão de pessoas, melhorando as relações interpessoais e de produção da equipe de assistência técnica e integrados. A implantação de metodologias para a atualização teórico-prática da equipe, auxílio na solução de problemas e acompanhamento de indicadores de viabilidade técnica com alto impacto econômico. Visou oferecer subsídios para adoção de metodologias de trabalho que organizem e facilitem a rotina, potencializando os resultados dos assistentes técnicos de forma sustentável aos produtores integrados e a Pamplona.

Outra atividade continuada em 2019 foi a sensibilização de produtores sobre medidas de biossegurança dos plantéis, doenças emergentes e reemergentes, temas fundamentais para manter o status sanitário e propiciar a qualidade da matéria-prima entregue às indústrias.

Com a implantação do sistema de gestão Meu Lote nas unidades de creche, crescimento e terminação, em 2019 foram realizadas rotinas de treinamentos com integrados, focados na sensibilização e utilização das ferramentas disponibilizadas pelo aplicativo.

Além disso, o fomento agropecuário da Pamplona manterá em 2020 a realização de treinamentos para integrados e capacitações da equipe nas principais tendências e com foco em: novas tecnologias, biossegurança, extensão rural, bem-estar animal, ambiental, sanidade e boas práticas de manejo, a fim de proporcionar sustentabilidade de toda cadeia de produção.

09

Gestão Ambiental

Desde sua criação, a Pamplona preconiza o seu comprometimento com as questões ambientais, por meio da evolução constante de suas práticas de gestão.

Nesse sentido, o ano de 2019 teve como importante marco para a área ambiental da organização a mudança do seu atual modelo de gestão para a metodologia embasada na Norma ISO 14001/15 e a realização de práticas e investimentos, que têm como objetivo a busca pela eficiência operacional e a redução dos impactos ambientais das operações da Pamplona, entre eles o de maior controle e eficiência no uso de recursos naturais e de avanços no processo de tratamento de resíduos e efluentes industriais.

Outros progressos também podem ser percebidos nas práticas de gestão ambiental no setor agropecuário, como no caso da criação de uma nova metodologia de monitoramento que avalia e classifica o nível de desempenho ambiental em diferentes aspectos da atividade. Para o grupo de integrados do fomento, a Pamplona estabelece meios de orientação, e busca constantemente oferecer conhecimentos e monitorar o desempenho nas questões ambientais das atividades.



Como destaque em 2019, a organização iniciou a transição de seu atual modelo de gestão ambiental para a metodologia baseada na ISO 14001, o que deve ser concluído em 2020. Entre os principais objetivos desse projeto estão a valorização dos assuntos ambientais da cadeia produtiva do setor e a otimização dos processos, dando maior efetividade e agilidade na forma de gerir os aspectos ambientais.

Os assuntos ambientais da Pamplona são tratados por área e profissionais dedicados exclusivamente ao tema, e contam ainda com a Comissão de Sustentabilidade, grupo composto por representantes de diferentes áreas e que atuam de modo a direcionar as demandas do tema ambiental e condução das ações a serem promovidas.

Em 2019, a Pamplona realizou o seu primeiro inventário de emissões nas unidades frigoríficas, seguindo a metodologia de medição de grandes volumes de fontes estacionárias. Essa medição permitirá à Pamplona maior assertividade sobre as áreas prioritárias para futuros investimentos e redução das emissões de gases de efeito estufa das operações. Na mesma temática, o sistema OTM (ver capítulo referente à logística), já permite, por exemplo, maior eficiência na definição de rotas, a redução nas distâncias percorridas e no consumo de combustíveis e, conseqüentemente, a redução da emissão desses gases.

Desde a migração de sua primeira unidade elegível para o mercado livre de energia elétrica, no ano de 2011, a Pamplona realiza contratos de compra de energia incentivada, aquela considerada de matriz sustentável e renovável. As fontes incentivadas são provenientes de usinas solares, eólicas, biomassa e pequenas centrais hidrelétricas, o que possibilita uma matriz energética mais limpa, e que representou no ano de 2019 100% da matriz energética contratada pela organização.

Outro importante projeto para os próximos anos, alinhado com o planejamento de ampliação da capacidade operacional das plantas industriais, será o desenvolvimento do novo processo de acondicionamento de resíduos, a partir da estruturação da nova usina de triagem da unidade de Rio do Sul/SC - matriz. Em busca das melhores tecnologias disponíveis, a Pamplona poderá iniciar uma chamada para startups e pesquisadores inovadores para participar do processo de desenvolvimento da melhor solução tecnológica para essa temática.

Política Ambiental

Para direcionar o SGA (Sistema de Gestão Ambiental), as ações da Pamplona estão embasadas na Política Ambiental, a qual visa à melhoria contínua dos sistemas produtivos, gerando menos impactos e redução do uso de recursos naturais, além de incentivar a conscientização de colaboradores e integrados. Os objetivos da Política Ambiental são:

- cumprir com as exigências ambientais vigentes.
- promover a conscientização e o envolvimento de seus colaboradores para que a Pamplona atue de forma plena e ambientalmente correta.
- desempenhar com transparência suas atividades e ações, disponibilizando às partes interessadas dados, treinamento e resultados referentes ao seu desempenho ambiental.
- trabalhar no sentido de melhorar continuamente os resultados ambientais através de uma gestão estruturada e atuante nas atividades, nos produtos e serviços, estabelecendo e revisando seus objetivos e metas ambientais.
- promover o desenvolvimento sustentável na administração dos impactos ambientais e prevenção da poluição, preservando as condições necessárias à vida.
- utilizar de forma racional os recursos naturais, incorporando, sempre que possível, técnicas de reuso da água, reciclagem e destino ambientalmente correto dos resíduos gerados.

Energia

O consumo de energia, principalmente nas plantas industriais, representa para a Pamplona um dos principais custos operacionais. Investir em formas de redução de consumo e medições diretas, portanto, impacta diretamente o consumo de recursos naturais e a competitividade da Pamplona.

Em 2019, o consumo geral de energia aumentou em comparação a 2018, principalmente devido ao aumento de produção, que causou um crescimento tanto no consumo de combustíveis renováveis como no de não renováveis.

A principal matriz energética da Pamplona é a energia elétrica. Em 2019, o consumo de energia elétrica foi de 47.437.191kWh, um aumento de 5,46% em comparação com 2018. Porém, mesmo com esse aumento, houve um equilíbrio do consumo de energia em relação à quantidade produzida.

O consumo detalhado das fontes energéticas pela organização, provenientes de matriz renovável e não renovável, estão expressos nas tabelas abaixo: (GRI 302-1)

| Consumo total de combustíveis de fontes não renováveis | | | |
|--|-------------------|----------------|----------------|
| Tipos de combustíveis | Unidade de medida | 2019 | 2018 |
| Gás liquefeito de petróleo – GLP | | | |
| Fábrica Pres. Getúlio/SC | M³ | 80.601 | 69.042 |
| Fábrica Rio do Sul/SC | M³ | - | - |
| Granjas Próprias | M³ | 7.995 | 18.144 |
| Gás natural – GN | | | |
| Fábrica Pres. Getúlio/SC | M³ | - | - |
| Fábrica Rio do Sul/SC | M³ | 207.662 | 218.890 |
| Granjas Próprias | M³ | - | - |
| Total de combustível não renovável | M³ | 296.258 | 306.076 |

| Consumo total de combustíveis de fontes renováveis | | | |
|--|-------------------|---------------|---------------|
| Tipos de combustíveis | Unidade de medida | 2019 | 2018 |
| Maravalha | | | |
| Fábrica Pres. Getúlio/SC | Toneladas | 229 | 183 |
| Fábrica Rio do Sul/SC | Toneladas | 557 | 5.238 |
| Granjas Próprias | Toneladas | 443 | 353 |
| Gás natural – GN | | | |
| Fábrica Pres. Getúlio/SC | Toneladas | 8.108 | 8.160 |
| Fábrica Rio do Sul/SC | Toneladas | 12.094 | - |
| Granjas Próprias | Toneladas | - | - |
| Lenha | | | |
| Fábrica Pres. Getúlio/SC | M³ | - | - |
| Fábrica Rio do Sul/SC | M³ | - | - |
| Granjas Próprias | M³ | 1.619 | 1.726 |
| Total de combustível não renovável | Toneladas | 21.431 | 13.934 |
| | M³ | 1.619 | 1.726 |

Fonte de dados: Meio Ambiente

A unidade matriz da Pamplona (fábrica de Rio do Sul/SC) foi a primeira empresa do Alto Vale a trocar sua matriz energética de GLP para o gás natural tubular e, em 2019, a unidade conseguiu avançar ainda mais com a implementação de uma nova caldeira, a qual substituiu a fonte energética que antes era de Maravalha, passando a ser de Cavaco, preservando o uso de matriz energética renovável. Esse aspecto destaca-se pelo investimento em equipamento de maior aporte tecnológico capaz de realizar um ganho considerável em eficiência em relação à tecnologia anterior, refletindo em uma redução de 19,9% no custo de geração de vapor.

| Consumo de energia elétrica (fonte renovável) (GRI 302-1) | | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|
| Tipos de combustíveis | Unidade de medida | 2019 | 2018 |
| Eletricidade | | | |
| Fábrica de Ração | kWh | 3.291.276 | 3.335.384 |
| Fábrica Pres. Getúlio/SC | kWh | 18.067.923 | 17.593.643 |
| Fábrica Rio do Sul/SC | kWh | 25.564.435 | 23.563.856 |
| Granjas Próprias | kWh | 513.557 | 484.964 |
| Consumo total de energia elétrica | kWh | 47.437.191 | 44.977.847 |

Fonte de dados: Meio Ambiente

A unidade fabril de Rio do Sul/SC trocou a base energética de Maravalha para Cavaco com a troca de caldeira.

A Fábrica de Ração utiliza somente energia elétrica, portanto, não utiliza combustíveis.

Quando analisamos a intensidade energética, ou seja, o consumo de energia por tonelada produzida, podemos observar uma redução significativa na Fábrica de Presidente Getúlio/SC, representando uma queda de mais de 11% na intensidade energética. (GRI 302-4)

| Taxa de intensidade energética (kWh/ton) (GRI 302-3) | 2019 | 2018 |
|--|-------|-------|
| Fábrica de Ração | 10,88 | 11,38 |
| Fábrica Pres. Getúlio/SC | 298 | 336 |
| Fábrica Rio do Sul/SC | 383 | 332 |

As taxas consideram energia consumida dentro da organização. Os tipos de energia incluídos nas taxas são: eletricidade e vapor para as fábricas de Presidente Getúlio/SC e Rio do Sul/SC; e eletricidade para a Fábrica de Ração. Os dados de intensidade energética das granjas próprias não estão disponíveis.

A Fábrica de Rio do Sul/SC teve seu aumento da taxa de intensidade energética devido ao start de novas linhas de produção e equipamentos que acompanham o crescimento da produção de processados.

Controle de Emissões (GRI 305-1)

No ano de 2019, como previsto, houve o início do desenvolvimento do inventário de emissões nas unidades fabris (matriz Rio do Sul/SC e filial Presidente Getúlio/SC). Essa ação é o resultado da evolução da gestão ambiental da Pamplona, que busca continuamente visualizar novas oportunidades de melhoria e controle sobre seus aspectos ambientais. O inventário foi realizado por um laboratório contratado, especializado e devidamente certificado, e os dados foram coletados mediante as informações geradas pelos equipamentos. Para 2020, pretende-se dar continuidade ao inventário de emissões diretas (escopo 1) com o objetivo de se estruturar um monitoramento constante e possíveis reduções no futuro.

| Emissões diretas de GEE (Escopo 1) 2019 (GRI 305-1) | Fábrica Pres. Getúlio/SC | Fábrica Rio do Sul/SC | Total de emissões diretas |
|---|--------------------------|-----------------------|---------------------------|
| Emissões por ton. CO2 eq. | 2,544 | 5,742 | 8,286 |

Fonte de dados: Meio Ambiente

Também com grande relevância para o tema, a ação com foco na logística da companhia, o Projeto Despoluir teve um índice de aprovação de 76%, uma melhora de 6% em comparação com 2018.

Em seu sexto ano de execução, o programa, que é realizado em parceria com o SEST SENAT, avalia as condições dos veículos pertinentes à frota da Fábrica de Ração, em relação a itens de conservação e ao nível de opacidade da saída do

escapamento, além de verificar a rotação do motor para cada modelo de caminhão. O programa avalia não só a qualidade de emissão, mas também é necessário que o veículo apresente bom estado de conservação para ser aprovado, sendo que qualquer alteração no sistema de escapamento ou rotação do motor fora dos níveis adequados para o seu modelo e demais itens básicos de manutenção são negativos para o teste.

Consumo de água (GRI 303-3)

Nos últimos anos, a Pamplona vem investindo na forma de monitoramento do consumo de água por meio da instalação de hidrômetros setoriais, possibilitando o controle de consumo por área e a identificação de oportunidades de melhoria. Além de pequenos projetos de instalação de equipamentos ou de mudança de processo, as ações de redução são voltadas, sobretudo, para a conscientização quanto ao uso correto do recurso e às mudanças comportamentais.

Além disso, em 2019, ocorreu o início da implantação do SGA, que deverá ser totalmente implantado em 2020. Com esse sistema, será possível ter um melhor controle e monitoramento dos dados e estabelecer novas métricas, objetivos e metas para os próximos anos.

O consumo de água da Pamplona é predominantemente de fontes superficiais, representando mais de 98% do volume total de água retirada. O consumo de água no ano de 2019 teve um aumento de 5% em comparação com o ano de 2018, número atribuído à demanda de água em novos processos industriais que acompanham a expansão fabril. Porém, esse dado mostra uma boa eficiência da gestão da empresa nesse critério, tendo como base o aumento de produção no período.

Nas granjas pertencentes à empresa, o aumento foi um pouco maior devido ao crescimento do número de animais alojados em relação ao ano anterior, demandando assim uma maior quantidade de água para consumo nos processos de criação/produção.

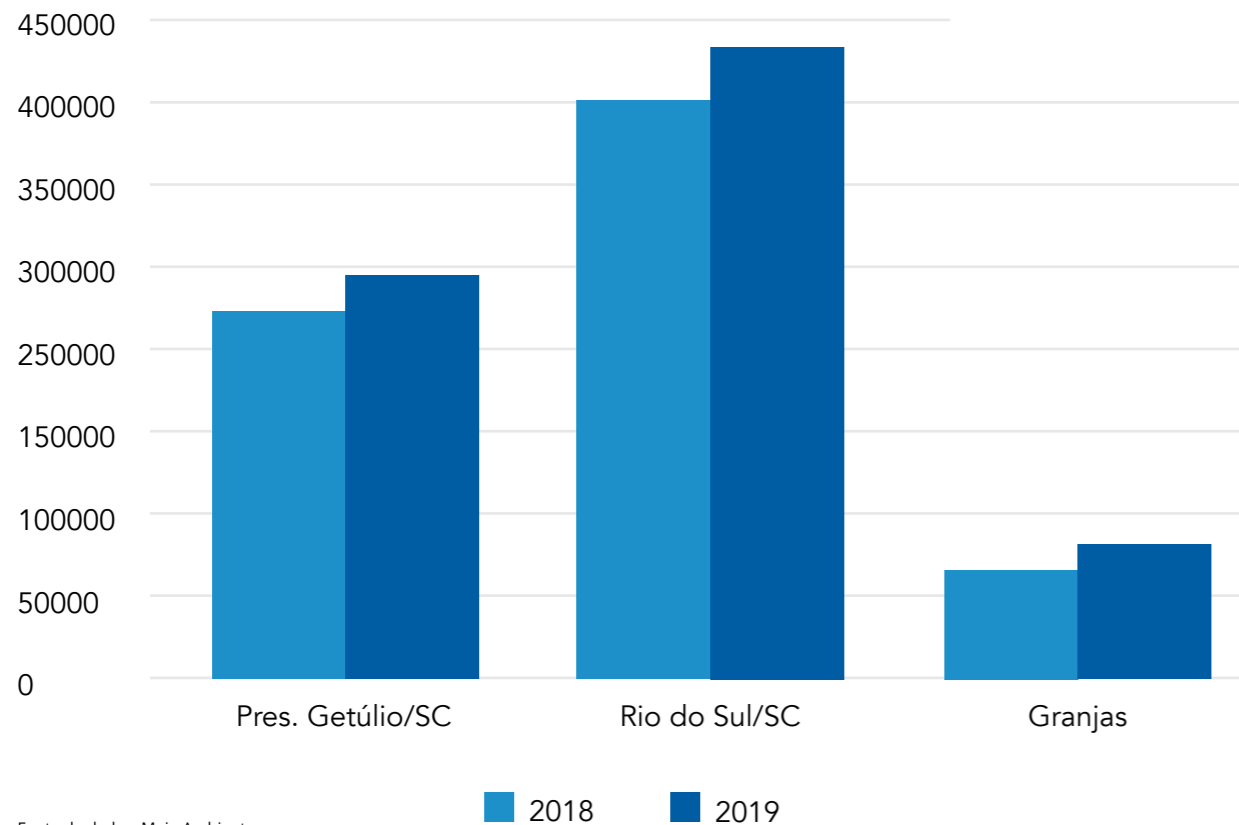
| Volume total de água retirada por tipo de fonte (m³) (GRI 303-3) | | | |
|--|----------------|----------------|-------------|
| Tipos de Fonte | 2019 | 2018 | Varição (%) |
| Águas superficiais (incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos) | | | |
| Fábrica de Ração | - | - | - |
| Fábrica Pres. Getúlio/SC | 294.252 | 277.801 | 5 |
| Fábrica Rio do Sul/SC | 427.043 | 406.017 | 5 |
| Granjas | 88.287 | 77.347 | 12 |
| Águas subterrâneas | | | |
| Fábrica de Ração | - | - | - |
| Fábrica Pres. Getúlio/SC | - | - | - |
| Fábrica Rio do Sul/SC | - | - | - |
| Granjas | 9.100 | 7.783 | 14 |
| Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água | | | |
| Fábrica de Ração | 1.527 | 1.647 | -7 |
| Fábrica Pres. Getúlio/SC | - | - | - |
| Fábrica Rio do Sul/SC | - | - | - |
| Granjas | 835 | 620 | 26 |
| TOTAL | 821.044 | 771.215 | 6 |

Fonte de dados: Meio Ambiente.

Os volumes de água retirados são obtidos a partir de medições diretas. A Pamplona não retira água de áreas com stress hídrico.



Consumo de águas superficiais (em m³)



Fonte de dados: Meio Ambiente.



Tratamento de Efluentes (GRI 306-1)

A Pamplona realiza diversas ações que possibilitaram elevar o monitoramento dos efluentes das unidades industriais e, com isso, acompanhar com maior frequência a qualidade do descarte.

Em 2019, as unidades industriais tiveram um crescimento na geração de efluentes líquidos, cujo número foi proporcional ao maior consumo de água nos parques fabris.

Nas granjas, a maior geração de efluentes também está atribuída ao aumento do consumo de água,

enquanto a Fábrica de Ração manteve uma baixa geração em seu volume, apontando ainda redução em comparação a 2018.

A meta da Pamplona é poder utilizar cerca de 20% dos efluentes tratados em atividades externas, como lavação de pátios e caminhões em suas unidades frigoríficas até 2022, contribuindo assim para a redução do consumo de água nos processos em geral. O sistema baseia-se na combinação de processos químicos, físicos e biológicos.

| Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação (m ³) (GRI 306-1) | | | | | | |
|---|---|---|--------------------|------------------------|------------------------|--------------|
| Unidades | Tipo de destinação de efluentes | Qualidade da água e método de tratamento | Água é reutilizada | 2019 (m ³) | 2018 (m ³) | Variação (%) |
| Fábrica de Ração | Águas superficiais | Fossa séptica e caixa de desinfecção | NÃO | 1.221 | 1.342 | -9,91 |
| Fábrica Pres. Getúlio/SC | Águas superficiais | Físico, químico e biológico | NÃO | 279.552 | 267.116 | 4,45 |
| Fábrica Rio do Sul/SC | Águas superficiais | Físico e biológico | NÃO | 405.691 | 393.490 | 3,01 |
| Granjas | Águas superficiais, incorporação em compostagem e distribuição em solo como fertilizante. | Lagoas de estabilização, físico e compostagem | PARCIALMENTE | 72.920 | 65.907 | 9,62 |
| TOTAL | | | | 759.384 | 727.855 | 4,15 |

Fonte de dados: Meio Ambiente

Os volumes de descartes de efluentes são obtidos a partir de medições diretas e indiretas

Resíduos

A Pamplona possui gestão completa de seus resíduos, desde a geração até os métodos de destinação adequados, seguindo a legislação vigente sobre técnicas de disposição e contrata empresas habilitadas para a destinação correta dos resíduos, de acordo com a classificação de cada um deles.

Em 2019, merecem destaque os resultados alcançados com o crescimento dos índices de tratamento via reciclagem e reaproveitamento das unidades de Rio do Sul/SC e Presidente Getúlio/SC.

Esses resultados significativos foram possíveis devido à intensificação do trabalho de monitoramento do processo de triagem e criação de indicadores relacionados à eficiência de aproveitamento e recuperação desses materiais.

Em relação à compostagem, a combinação de rota tecnológica entendida como sustentável através do processo de degradação biológica (compostagem) de resíduos, antes destinados em aterros sanitários, e pelo alto valor agrônômico obtido no produto, abriu inúmeras possibilidades de aproveitamento desse material como fertilizante orgânico em diferentes cultivos.



Esse projeto conta de forma contínua com a parceria da EPAGRI, o que aporta um caráter científico ao produto, e busca agora a certificação do junto ao MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para garantir e expressar ao mercado o padrão e qualidade do processo.

Outro importante investimento para ser iniciado em 2020 será a estruturação da nova usina de reciclagem da matriz em Rio do Sul/SC, que deve permitir o reaproveitamento de maior quantidade de resíduos do processo produtivo da companhia, que possa ter valor agregado ou servir como matéria-prima para processos inovadores envolvendo novas tecnologias.

| Peso total de resíduos por tipo e método de disposição (GRI 306-2) | | | | | | | | | |
|--|-------------------|-----------------------|--------------|--------------------------|--------------|------------------|-----------|-----------|-----------|
| Tipos de Resíduos | Unidade de medida | UNIDADES | | | | | | | |
| | | Fábrica Rio do Sul/SC | | Fábrica Pres. Getúlio/SC | | Fábrica de Ração | | Granjas | |
| | | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 |
| Resíduos Classe I | | | | | | | | | |
| Compostagem | Ton | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Incineração/Aterro Sanitário* | unidades | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Reciclagem | Ton | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Reaproveitamento | Ton | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Autoclave/Aterro Sanitário | Ton | 0,63 | 0,2 | 0 | 0 | 0,15 | 0,06 | 14 | 12 |
| Resíduos Classe II | | | | | | | | | |
| Compostagem | Ton | 920 | 819 | 856 | 1119 | 118 | 57 | 0 | 0 |
| Incineração/Aterro | Ton | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Reciclagem | Ton | 399 | 232 | 189 | 95 | 8,14 | 27 | 0 | 0 |
| Reaproveitamento | Ton | 55 | 38 | 31 | 42 | 2,9 | 0,25 | 0 | 0 |
| Autoclave/Aterro Sanitário | Ton | 362 | 451 | 165 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 |
| TOTAL (exceto lâmpadas) | Ton | 1.737 | 1.540 | 1.241 | 1.257 | 129 | 89 | 14 | 12 |

Fonte de dados: Meio Ambiente

Os descartes para aterro sanitário e reciclagem são realizados por terceiros credenciados para tais serviços, incluindo transporte e destinação. Os resíduos de classe I referem-se a lâmpadas. Os descartes seguem a legislação vigente quanto à classe e ao método de disposição em aterros sanitários. Quanto à compostagem, o transporte é realizado por terceiros e a unidade de destinação é pertencente à Pamplona.

*Refere-se a lâmpadas fluorescentes.



Consumo de Materiais

Os principais materiais consumidos pelo processo agroindustrial da Pamplona são os animais (suínos e bovinos) e os grãos (farelo de soja e milho), que respondem juntos por mais de 75% do volume financeiro de compras da Pamplona.

Em 2019, a Fábrica de Ração foi responsável pelo consumo de grãos e materiais, na ordem de 287 mil toneladas, para a sua produção de aproximadamente 290 mil toneladas de ração, o que representa quase a totalidade necessária para alimentar as granjas próprias e rede de integrados. Já o processo industrial das unidades de Rio do Sul/SC e Presidente Getúlio/SC, juntas, foi responsável pelo consumo, em 2019, de mais de 136 mil toneladas de carne bovina e suína.

| Tipo de material usado na produção (GRI 301-1) | Peso total (toneladas) | |
|--|------------------------|----------------|
| | 2019 | 2018 |
| Agropecuária: insumos renováveis | | |
| Milho | 210.011 | 212.023 |
| Farelo de Soja | 49.799 | 51.922 |
| Outros | 26.831 | 17.350 |
| CONSUMO TOTAL | 286.641 | 281.295 |
| Fábrica | | |
| Carne Suína | 129.394 | 128.893 |
| Carne Bovina | 6.766 | 7.054 |
| CONSUMO TOTAL | 136.160 | 135.947 |

Fonte de dados: Controladoria

Para produção de ração não são utilizadas matérias-primas não renováveis. O peso total indicado é obtido a partir de medições diretas.

Gestão de Pessoas

A Pamplona busca aprimorar e evoluir em seus processos de gestão de pessoas, tendo como premissas: cuidar da integridade física e saúde de seus colaboradores, incentivar o crescimento profissional, proporcionar uma remuneração justa e a participação nos resultados, além de oferecer oportunidades à comunidade local de acesso ao trabalho.

A Pamplona tem a visão de que a manutenção e geração de emprego é a principal contribuição para uma sociedade forte e produtiva. Em 2019, houve um acréscimo de 197 novos empregados, além dos terceiros e fornecedores que se envolveram com a Pamplona por meio do trabalho. Neste ano, outras importantes ações foram realizadas voltadas para o desenvolvimento, a saúde e a segurança dos trabalhadores.

Em 2020, a Pamplona Alimentos investirá em novas tecnologias, sistemas, redesenho de processos e ações que permitam o avanço na gestão de pessoas da Pamplona. Para tanto, além de consultorias em recursos humanos, será feito um grande diagnóstico sobre as condições de saúde e bem-estar dos empregados.

Outro destaque será o lançamento do Programa de Trainee, com a primeira seleção de 10 profissionais recém-formados em diversas áreas da engenharia, que passarão por formação em diversos setores durante o período de dois anos. No final do programa, será possível escolher com maior objetividade a área profissional em que os trainees atuarão na Pamplona.

Também alinhados com a melhoria continuada da Pamplona, os recursos humanos, a saúde e a segurança são importantes pilares do Torneio de Gestão Interno. O programa será auditado a partir da avaliação de 12 aspectos envolvendo Gestão de Pessoas e Saúde e Segurança, e suas metas estão atreladas ao bônus de gerentes e supervisores.

Esses direcionamentos e seus resultados poderão ser apresentados em futuras publicações.

Cultura Interna - Torneio de Gestão e Círculos de Qualidade

Em 2020, os esforços da Pamplona se intensificarão no envolvimento dos colaboradores na evolução da criação da cultura interna voltada para a gestão e excelência. O Torneio de Gestão é uma iniciativa, integrada à implantação do Sistema de Gestão da Pamplona e trata-se de uma sistemática de avaliação de todas as ferramentas e metodologias de gestão, verificando o cumprimento delas, amparando-se em evidências in loco. A gestão está dividida em cinco pilares que serão avaliados pelo torneio em todas as áreas da indústria, sendo eles:

- Gestão de Pessoas;
- Saúde e Segurança;
- Pilar de Qualidade;
- Pilar de Gestão da Manutenção;
- Pilar de Performance.

Além de identificar e reconhecer as melhores práticas e os pontos críticos, com base na avaliação do nível de cumprimento das estratégias de gestão da Pamplona, essas iniciativas estão voltadas para a criação da cultura interna da melhoria contínua e estão apoiadas em treinamentos e capacitações realizadas com os colaboradores da indústria, com foco principal em atingir excelência em nossos processos e produtos.

Nessa mesma linha, a Pamplona também possui os grupos de Inovação e Círculos de Qualidade, que atuam, de forma transversal, nas operações da Pamplona, sendo o primeiro voltado para inovações de produtos e mercado e o segundo, CQP (Círculo de Qualidade Pamplona), com 11 grupos atuantes, está voltado para as melhorias de processos industriais.



Emprego

A Pamplona está sempre em busca de profissionais qualificados, que possam contribuir com os resultados propostos e, assim, oferece oportunidades iguais para aqueles que procuraram uma colocação no mercado de trabalho.

Os processos de seleção dos profissionais da Pamplona não distinguem oportunidades quanto ao gênero ou característica do candidato. A Pamplona encerrou 2019 com um quadro de 3.010 empregados, sendo 36% mulheres e 64% homens aproximadamente.

Para atender às novas demandas dos mercados interno e externo, a Pamplona gerou em 2019 mais 199 postos de trabalho.

| Força Total de Trabalho por Gênero (GRI 102-8) | | |
|--|--------------|--------------|
| GÊNERO | 2019 | 2018 |
| Masculino | 1.923 | 1.897 |
| Feminino | 1.087 | 914 |
| TOTAL | 3.010 | 2.811 |

Fonte de dados: Recursos Humanos

Pamplona possui somente empregados com contrato de emprego por prazo indeterminado e de tempo integral. Todas as unidades operacionais da Pamplona estão na região Sul do Brasil.

| Empregados (GRI 401-1) | Número Total de Novas Contratações 2019 | | Taxa de novas contratações 2019* (%) | |
|------------------------|---|------------|--------------------------------------|-----------|
| | Feminino | Masculino | Feminino | Masculino |
| Grupo de Faixa Etária | | | | |
| Abaixo de 30 anos | 396 | 653 | 13,4 | 22,4 |
| De 30 a 50 anos | 173 | 290 | 6,1 | 9,1 |
| Acima de 50 anos | 6 | 15 | 0,2 | 0,7 |
| TOTAL (1.533) | 575 | 958 | | |

Fonte de dados: Recursos Humanos

*As taxas são calculadas com base no número total de empregados no final do período coberto pelo relatório.

A Pamplona também possui um programa de inclusão para contratação de PCDs. Em 2019, 47 pessoas com deficiências participaram do nosso programa de inclusão. Para eles, realizamos o acompanhamento médico, ergonômico e psicológico a fim de que fossem adaptados às atividades do dia a dia. Além disso, para ampliar a abertura da Pamplona à contratação de PCDs, com o INSS, estabelecemos convênio para receber e realizar o treinamento de segurados para reabilitação profissional.

Em parceria com Prefeitura de Rio do Sul/SC e APAE de Rio do Sul/SC, a Pamplona colabora com o programa de qualificação de alunos da APAE em padeiros, confeitadores e pizzaiolos, em uma ação da associação beneficente Obra Kolping de Rio do Sul/SC.

Arcep

A Arcep (Associação Recreativa Cultural Esportiva Pamplona) é uma associação constituída por empregados e administrada por 22 colaboradores que, voluntariamente, desenvolvem ações voltadas à cultura, ao esporte, ao lazer, à saúde e à qualidade de vida de colaboradores e dependentes da empresa, e envolvimento comunitário.

Anualmente, são realizados ações e eventos em diversas frentes, com apoio da Pamplona e contrapartida de 50% dos investimentos realizados pela associação. Em 2019, foram investidos cerca de R\$ 660 mil para as realizações das ações sociais da Arcep.

Principais ações realizadas pela Arcep em 2019

| | |
|---------------------------------|---|
| Apoio à educação | Incentivo à aprendizagem de idiomas, por meio de convênios com escolas e pagamento de parte da mensalidade. Em 2019, 12 colaboradores fizeram adesão ao incentivo. Doação de materiais didáticos diversos para a Creche Ana Pamplona e fornecimento de kits de material escolar para os filhos dos colaboradores (1º ao 9º ano). Convênios culturais com instituições que ministram aulas de artesanato e instrumentos musicais. |
| Outubro Rosa | Participação na campanha Outubro Rosa, por meio de divulgações e conscientização das colaboradoras da importância do autoexame para detectar o câncer de mama. Em parceria com um laboratório de mamografia, foram realizados 90 exames em colaboradoras, por meio do incentivo pela campanha. |
| Assistência odontológica | Manutenção de consultórios odontológicos disponíveis para o atendimento de todos os colaboradores e seus dependentes e ampliação do quadro de profissionais, ampliando as especialidades de cobertura. |
| Coral Pamplona | Contribuição na formação e doutrina musical do coral formado por 26 colaboradores, por meio da contratação de um maestro para ministrar ensaios semanais. |
| Esporte e lazer | Parceria com diversas academias da região com o SESI e pagamento de um percentual nas mensalidades dos colaboradores. Realização de torneios de futebol, incentivando a confraternização dos colaboradores. Patrocínio do Campeonato de Futebol do Município de Presidente Getúlio/SC. Realização de eventos envolvendo colaborador, família e comunidade em datas comemorativas como dia das crianças, dia das mães e dia dos pais. |

Fonte de dados: Arcep (Associação Recreativa Cultural Esportiva Pamplona)

Benefícios (GRI 401-2)

A Pamplona oferece aos seus empregados os seguintes benefícios:

- Programa de Participação nos Resultados (PPR).
- Seguro de vida em grupo, extensivo ao cônjuge e filhos.
- Vale-alimentação.
- Bônus por metas.
- Atendimento médico na especialidade de medicina do trabalho e atendimento odontológico (nas unidades de Rio do Sul/SC e Presidente Getúlio/SC, em parceria com a Arcep).
- Refeitório com autogestão (em Rio do Sul/SC e Presidente Getúlio/SC).

- Auxílio creche (Ana Pamplona, em parceria com o SESI, em Rio do Sul/SC).
- Cartão de convênio para compra em mercados e farmácias, com desconto em folha de pagamento.
- Convênio com universidades para realização de cursos superior e de pós-graduação, convênio com laboratórios para exames laboratoriais.
- Programa de cuidados com a gestante: atendimento com médica obstetra na Pamplona, um exame de ultrassom por gestação e a entrega de kit maternidade (bolsa com itens diversos para o bebê).

Treinamento e Educação

Um dos destaques no desenvolvimento profissional é a Escola Pamplona de Liderança, que tem como foco desenvolver as competências relacionadas às atividades de gestão de pessoas e tomadas de decisão. A primeira turma formada em 2019, composta por 20 vagas, concluirá o programa em 2020, após 18 meses de formação.

Em 2019, também foram mantidos os incentivos à educação e foram mantidas as parcerias com universidades e outras instituições de ensino, que

divulgam constantemente os seus cursos dentro da Pamplona, além da participação dos colaboradores em seminários, palestras, cursos e treinamentos, internos ou externos, que trataram de temas relacionados às suas áreas de atuação.

Os treinamentos em 2019 foram focados, sobretudo, no nível operacional, voltados às novas tecnologias, procedimentos e desenvolvimento da cultura de resultados e saúde e segurança. (GRI 403-5)

| Média de horas de treinamento por categorial funcional e gênero (GRI 404-1) | | 2019 | | 2018 | |
|---|----------------|------------------------|-------------------------------|------------------------|-------------------------------|
| Gênero | Cargo | Total de colaboradores | Média de horas de treinamento | Total de colaboradores | Média de horas de treinamento |
| Feminino | Administrativo | 93 | 4,50 | 101 | 6,10 |
| | Operacional | 989 | 4,20 | 864 | 3,37 |
| Masculino | Administrativo | 143 | 0,93 | 157 | 4,08 |
| | Operacional | 1613 | 4,36 | 1689 | 3,57 |

Fonte de dados: Arcep (Associação Recreativa Cultural Esportiva Pamplona)

Saúde e Segurança do Trabalho

A Pamplona pauta a sua gestão de Saúde e Segurança do Trabalho no atendimento dos requisitos legais e na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Lideranças, gestores e todos os colaboradores estão comprometidos com os aspectos e efeitos de saúde e segurança do trabalho em todas as atividades.

Nos últimos anos, paralelamente ao lançamento de novos programas e ferramentas, foram desenvolvidas ações voltadas aos colaboradores, direcionadas para a criação da cultura interna de saúde e segurança deles, buscando o comprometimento de todos em manter um ambiente de trabalho seguro e saudável. Nesse sentido, destacam-se os Programas de Segurança Comportamental e o Pamplona Acidente Zero.

Em 2019, os programas voltados para segurança e saúde dos trabalhadores se consolidaram na Pamplona, com aumento das abordagens comportamentais, de atendimentos ambulatoriais

preventivos, melhores índices e do envolvimento de todos nas ações e programas.

Além desses programas, os colaboradores também têm à disposição atendimento com fonoaudióloga, nutricionista e psicóloga dentro das dependências da empresa. Em 2019, foram realizados 5.709 atendimentos clínicos em Rio do Sul/SC e em Presidente Getúlio/SC. Direcionada para a saúde da mulher, em 2019, a Pamplona realizou, na especialidade ginecológica, 734 consultas. (GRI 403-16)

Em 2020, serão mantidos os programas existentes e o plano de melhoria contínua está focado em novos procedimentos, treinamento e auditorias internas. Também como um dos pilares do Torneio de Gestão – Pilar Segurança, será intensificado o envolvimento dos empregados em atividades comportamentais e a criação da cultura interna e de segurança.

Comitê de Segurança (GRI 403-4)

Um dos importantes mecanismos de gestão da saúde e segurança da Pamplona é o Comitê de Segurança, em funcionamento desde 2018. Esse grupo, formado por gerentes e colaboradores da operação, envolve as áreas de segurança, produção recursos humanos, manutenção e compras, e reúne-se mensalmente para avaliar indicadores e

programas em andamento, assim como definir estratégias e investimentos.

A Pamplona também possui um Comitê de Ergonomia, que analisa os postos de trabalho e sugere as devidas melhorias ergonômicas para reduzir os riscos. Em 2019, foram realizadas 63 melhorias ergonômicas.

Programa de Segurança Comportamental (GRI 403-9)

Desde 2017, foi estruturado o Programa de Segurança Comportamental, que visa à melhoria contínua da gestão de segurança e saúde ocupacional e dos desvios de comportamento, além da redução do número de acidentes.

Cada observação comportamental é realizada pela gerência, coordenação, líderes e SESMT e é registrada em um banco de dados com intuito de gerar indicadores. A observação comportamental tem como objetivo reduzir o número de acidentes focando na correção e redução dos desvios

de segurança. Em 2019, foram realizadas 5692 observações e abordagens. Entende-se que em cada observação os desvios são sanados imediatamente.

Essas ações têm contribuído para a redução e manutenção do equilíbrio nos indicadores relacionados aos acidentes de trabalho. Em 2019, destaque para a unidade de Presidente Getúlio/SC, que obteve redução significativa em seus principais índices.

| GRI 403-9 | Fábrica Pres. Getúlio/SC | | Fábrica Rio do Sul/SC | | TOTAL (Pres. Getúlio/SC + Rio do Sul/SC) | | Fábrica de Ração + Fomento | |
|------------------------------|---|------------------------|------------------------|----------------------|--|-----------------------|----------------------------|--------------------|
| | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 | 2019 | 2018 |
| Tipos de lesões | Cortes causados por ferramentas de trabalho. | | | | | | | |
| Número de acidentes | *ACA = 17 *ASA = 70 | *ACA = 21 *ASA = 96 | *ACA = 34 *ASA = 45 | ACA = 31 ASA = 73 | ACA = 51 ASA = 115 | ACA = 52 ASA = 169 | ACA = 0 ASA = 0 | ACA = 0 ASA = 1 |
| **Taxa de lesões | 7,25 | 9,68 | 8,59 | 8,25 | 15,84 | 13,85 | - | - |
| Taxa de doenças ocupacionais | 2,99 | 0,46 | 2,27 | 2,66 | 5,26 | 2,93 | - | - |
| Núm. de dias perdidos | 97 | 204 | 287 | 760 | 384 | 964 | - | - |
| **Taxa de frequência | 7,25 | 9,68 | 8,59 | 8,25 | 15,84 | 13,85 | - | - |
| Taxa de absenteísmo | 2,44% | 4,29 | 3,45% | 3,34% | 5,89% | 7,40% | 1,19% | 1,19% |
| Número de óbitos | - | - | - | - | - | - | - | - |

Fonte de dados: Segurança e Medicina do Trabalho

O sistema de normas aplicado ao registro e relato de estatísticas de acidentes segue a legislação brasileira, que, por sua vez, segue o código da OIT.

*ACA (acidentes com afastamento) e ASA (acidentes sem afastamento).

**Taxa de lesões e taxa de frequência considera ACA.



Pamplona Acidente Zero (GRI 403-2)

A principal abordagem da Pamplona para a gestão da saúde e segurança de seus colaboradores é o programa PAZ (Pamplona Acidente Zero). O programa tem como objetivo a implementação de ferramentas que proporcionem a diminuição dos riscos nas atividades de trabalho, maior comprometimento de todas as lideranças e equipes na eliminação dos desvios de segurança, e, conseqüentemente, redução dos números de eventos, buscando, assim, o zero acidente.

O PAZ é formado por quatro pilares, as ferramentas PADS (Programa de Administração de Desvios de Segurança), IPS (Índice Práticas Seguras), DSS (Diálogo Semanal de Segurança) e a Investigação de Acidentes importantes para a correção e redução de desvios e acidentes de trabalho. Os programas abrangem 100% da área produtiva da Pamplona.

O PADS reúne uma série de ações voltadas, com foco comportamental, para o colaborador, para a criação da cultura de saúde e segurança. Já o IPS é uma importante ferramenta complementar ao PADS, pois fornece, mensalmente, ao comitê de segurança de cada unidade, um índice gerencial que mostra o grau de aderência da força de trabalho às normas e às boas práticas.

Com base no IPS, que fornece um percentual de atingimento ao programa PADS, é possível identificar pontos de melhoria.

Os supervisores de todos os setores recebem os dados mensalmente para tratar as oportunidades diretamente com suas equipes. O comitê de segurança também utiliza estes dados para o direcionamento estratégico das ações da Pamplona.

Em 2019, o IPS apresentou resultados superiores aos obtidos em 2018, sendo de 85,07% de atingimento na matriz, em Rio do Sul/SC, e 87,74% na unidade Presidente Getúlio/SC, ambas com o desempenho "bom" conforme classificação das metodologias da ferramenta. Resultado das ações voltadas para o envolvimento de técnicos e supervisores no programa e investimentos realizados a partir das tomadas de decisão do Comitê de Segurança, como os investimentos na depiladeira para atendimento à NR 12- Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos e instalação da linha de vida no setor de lavagem de caminhão para a realização de trabalhos em altura, entre outros.

O IPS, Índice de Práticas Seguro, é uma ferramenta gerencial que mostra o grau de aderência da força de trabalho às normas e às boas práticas de segurança na execução de tarefas dentro de uma determinada área de trabalho, através de um indicador na forma de percentual. Quanto maior o IPS, maior o nível de conscientização e de disciplina operacional.

Além de identificar os desvios de segurança, a ferramenta permite avaliar a criticidade da exposição, em que a cada desvio encontrado é determinada a sua severidade conforme critérios já estabelecidos. As observações do IPS não têm como objetivo a abordagem e correção pontual de desvios, exceto em situações de RGI (Risco Grave e Iminente).

A sua aplicação é realizada exclusivamente por profissionais capacitados na ferramenta do setor SESMT, em avaliação amostral, para o cálculo da pontuação de cada setor.

CIPA e SIPAT (GRI 403-4 | GRI 403-6)

Todos os colaboradores da Pamplona estão representados na CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, comissão formada com o objetivo de tornar a prevenção de doenças e acidentes do trabalho uma prática diária dentro da Pamplona.

Em 2019, uma das ações de destaque em parceria com a CIPA foi a blitz de segurança. De forma educacional e utilizando-se da metáfora dos sinais (vermelho, amarelo e verde), os diversos setores da empresa foram abordados e receberam seus cartões com as respectivas cores que sinalizavam o comportamento dos empregados. A apresentação dos cartões era seguida das explicações e devidas correções, estimulando assim a cultura da segurança em todos.

Já na SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho), que ocorre anualmente em todas as unidades, foram realizadas as seguintes ações:

Simulado de Abandono Geral: envolve os empregados em orientação geral sobre a importância do simulado de abandono e do comprometimento de todos.

Programa de Saúde do Trabalhador: com o apoio da Prefeitura Municipal de Rio do Sul/SC, foram efetuados exames preventivos de câncer de colo uterino.

Quiz de Segurança: atividade lúdica com perguntas e respostas sobre procedimentos internos de segurança e entrega de brindes para os empregados que demonstrassem conhecimento sobre os temas.

Passeio Ciclístico: atividade ciclística nas cidades de Rio do Sul/SC e Presidente Getúlio/SC abordando hábitos saudáveis e dicas de saúde. Reuniu mais de 100 pessoas nas duas unidades da empresa.



Campanhas e Treinamentos (GRI 403-5)

Todo novo colaborador, ao integrar-se à Pamplona, recebe um treinamento específico de ergonomia, com aplicabilidade direta com as atividades laborais cotidianas de cada função.

A Pamplona também conta com a ferramenta DSS – Diálogo Semanal de Segurança, em que semanalmente são realizadas orientações com assuntos de saúde e segurança do trabalho. Em 2019, foram realizadas 579 horas de DSS.

Presença na Sociedade

As atividades da Pamplona contribuem, direta e indiretamente, para o desenvolvimento socioeconômico dos diversos municípios do estado de Santa Catarina e de estados vizinhos, seja na geração de renda em sua cadeia produtiva, na geração de empregos, no valor adicionado aos municípios, como também por meio do engajamento com as questões setoriais e pelo exercício de sua responsabilidade socioambiental.

A Pamplona exerce sua liderança empresarial por meio do envolvimento de seus executivos nas Associações Comerciais e Industriais de Rio do Sul/SC (ACIRS) e Presidente Getúlio/SC (ACIPG), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Sindicato da Indústria de Carnes do Estado de Santa Catarina (SINDICARNE) e FIESC (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina) (GRI 102-13)



Impacto Econômico

O impacto positivo da Pamplona para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios onde atua, na cidade e no campo, pode ser representado pelos seguintes números:

- 3.010 empregos diretos em 2019 (2.811 empregados em 2018).
- Total pago em salários, benefícios e tributos sobre a folha: R\$ 110 milhões (R\$ 108 milhões em 2018).
- Percentual da participação das compras com fornecedores localizados em SC: 54,15% (48,98% em 2018).
- Compras com fornecedores catarinenses: R\$ 505 milhões (R\$ 426 milhões em 2018).
- Fomento: 318 propriedades de integrados (320 em 2018).
- Total de valor adicionado gerado aos municípios de Santa Catarina: R\$ 778 milhões (representa 11,07% do total do valor adicionado da região do Alto Vale do Itajaí).

Valor adicionado nos municípios mais impactados na região do Alto Vale do Itajaí – ordem de participação percentual da Pamplona (GRI 203-2; GRI 207-1)

| MUNICÍPIO | Participação da Pamplona em 2019 (R\$ mil) | Participação da Pamplona em 2019 (%) | Participação da Pamplona em 2018 (%) |
|-----------------------|--|--------------------------------------|--------------------------------------|
| Presidente Getúlio/SC | 274.115 | 42,47 | 27,99 |
| Rio do Oeste/SC | 58.853 | 31,56 | 28,87 |
| Witmarsum/SC | 23.567 | 25,43 | 23,10 |
| Mirim Doce/SC | 14.502 | 24,24 | 21,66 |
| Rio do Campo/SC | 36.713 | 23,06 | 20,72 |
| Salete/SC | 42.606 | 18,96 | 17,23 |
| Dona Emma/SC | 15.436 | 15,47 | 16,66 |
| Pouso Redondo/SC | 48.774 | 11,56 | 14,10 |
| Taió /SC | 60.090 | 11,43 | 8,84 |
| Petrolândia/SC | 16.431 | 11,31 | 11,55 |
| Trombudo Central/SC | 22.255 | 11,03 | 11,47 |
| Presidente Nereu/SC | 2.857 | 9,94 | 12,79 |
| Atalanta/SC | 5.878 | 9,70 | 11,20 |
| Vitor Meireles/SC | 6.271 | 8,14 | 8,21 |
| Agronômica/SC | 8.910 | 7,05 | 10,25 |
| Agrolândia/SC | 14.303 | 6,95 | 7,66 |
| Chapadão Lageado/SC | 3.519 | 6,27 | 7,64 |
| Rio do Sul/SC | 90.525 | 5,55 | 6,96 |

Fonte de dados: Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (Amavi). Considerados apenas municípios com mais de 5% de participação na Pamplona na arrecadação. Dados referentes ao ano de 2018 com retorno ao município em 2020 e dados referentes a 2019 com retorno ao município em 2021.

Incentivos Fiscais (GRI 207-1)

Em 2019, deu-se início na empresa a uma nova forma de apoio a causas sociais e ao desenvolvimento de ações voltadas para a sociedade. Nesse sentido, foram realizados aportes, via lei de incentivos fiscais, aos diversos mecanismos disponíveis de lei de incentivo, na ordem de 812 mil reais. Em 2020, a Pamplona pretende ampliar a possibilidade de utilização desses mecanismos de incentivo, bem como direcioná-los, sempre que possível, para organizações que atuam em comunidades próximas das operações da Pamplona.

| Mecanismo | Entidade Beneficiada | Valor do incentivo fiscal repassado (em R\$ Mil) |
|--|---|--|
| Lei Rouanet/ Lei do Audiovisual | Lilly Bremer Ltda. ME - Rio do Sul/ SC | 254 |
| | Arte Pró-Vida Jaraguá – Jaraguá do Sul/ SC | 36 |
| | 6º Festival de Música na Serra – Lages/ SC | 72 |
| Lei do Esporte | Porsche Cup – São Paulo/ SP | 90 |
| Fundo para a Infância e Adolescência (FIA) | Fundo para a Infância e Adolescência – Rio do Sul/ SC | 90 |
| Fundo do Idoso | Fundo do Idoso – Rio do Sul/ SC | 90 |
| PRONON (Oncologia) | Hospital Hélio Angotti – Uberaba/ MG | 90 |
| PRONAS (Pessoa com Deficiência) | Hospital Hélio Angotti – Uberaba/ MG | 90 |
| TOTAL | | 812 |

Fonte de dados: Controladoria

Ações de envolvimento com a sociedade (GRI 413-1)

Como forma de contribuir para o desenvolvimento social das comunidades, foram realizadas as seguintes ações em 2019:

Pesquisa e Conhecimento: a Pamplona abriu suas portas para os alunos da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), para que eles conhecessem os processos de industrialização de alimentos.

Projeto Padaria-Escola: pelo segundo ano consecutivo, a Pamplona apoia este projeto de promoção da inclusão social, a partir da qualificação de pessoa com deficiência para o mundo de trabalho, em parceria com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do município de Rio do Sul/SC (Seades) e da Escola Especial Recanto Alegre – APAE de Rio do Sul/SC. A Pamplona forneceu os ingredientes e proporcionou

o transporte dos alunos para participarem das aulas que foram realizadas, durante 8 meses, no CQP (Centro de Qualificação Profissional) – padaria escola na Obra Kolping no município Rio do Sul/SC.

Apoio a Projetos Esportivos: a Pamplona apoiou uma série de iniciativas voltadas para a valorização das práticas esportivas e o bem-estar, por meio de patrocínios em eventos como ciclismo, futebol e corrida de rua.



Projeto de Educação Ambiental: dando continuidade ao projeto iniciado em 2018, voltado para escolas e com o tema meio ambiente, em 2019, foi realizado, com apoio de especialista, a avaliação dos resultados e o planejamento do novo ciclo de ações do projeto, que estão programadas para 2020. As ações com foco em plantio de mudas de árvores, hortas escolares e palestras nas escolas serão apoiadas novamente pela Pamplona.

Doações de órgãos e materiais: a Pamplona possui parcerias com universidades visando fornecer de forma gratuita órgãos e partes de animais, como corações e mandíbulas, contribuindo com a formação prática em anatomia e técnicas cirúrgicas de estudantes e no desenvolvimento de pesquisas científicas nas áreas cardíacas e odontológicas.

Reconhecimentos

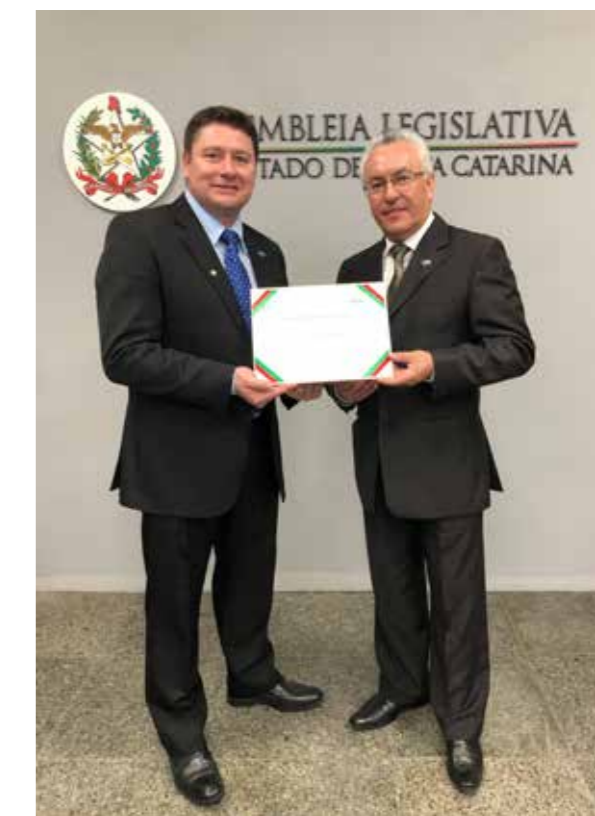
Homenagem - Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV)

A Pamplona contribuiu, nos últimos sete anos, com o desenvolvimento da pesquisa científica com foco no desenvolvimento da cirurgia cardiovascular brasileira, por meio de parceria com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV).

A SBCCV tem um compromisso com a promoção da Saúde dos brasileiros, atuando no tratamento e na prevenção das doenças cardiovasculares, possuindo inúmeras linhas de pesquisa. A Pamplona fornece, anualmente, órgãos de suínos e bovinos para o congresso organizado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. Com a doação, os congressistas participam da prática chamada "Hands-On" - treinamento simulado de uma cirurgia cardiovascular com órgão animal. Os órgãos são essenciais para as atividades práticas e são doados e transportados pela Pamplona em perfeito estado de conservação.

Certificação de Responsabilidade Social - Finalista

Em sua nona participação consecutiva no evento de Certificação de Responsabilidade Social da ALESC (Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina), a Pamplona foi uma das finalistas do Prêmio de Responsabilidade Social, tendo reconhecida, como uma boa prática, a sua segunda edição do Relatório de Sustentabilidade elaborado de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative. Nas demais edições, a Pamplona já havia sido reconhecida com o Certificado de Responsabilidade Social da ALESC, por suas práticas socioambientais.



O evento tem por finalidade reconhecer e destacar as empresas privadas, públicas e organizações com fins não econômicos que tenham a responsabilidade socioambiental incluída em suas políticas de gestão.

Balanço Social Anual 2019 (em R\$ mil)

PAMPLONA ALIMENTOS S/A



| 1 - Base de Cálculo | 2019 Valor | | | 2018 Valor | | |
|--|---|-------------|---|------------|-------------|------------|
| Receita líquida (RL) | 1.216.064 | | | 956.991 | | |
| Resultado operacional (RO) | 122.007 | | | (39.685) | | |
| Folha de pagamento bruta (FPB) | 114.803 | | | 108.309 | | |
| 2 - Indicadores Sociais Internos | Valor | % sobre FPB | % sobre RL | Valor | % sobre FPB | % sobre RL |
| Alimentação | 2.902 | 2,53% | 0,24% | 2.009 | 1,85% | 0,21% |
| Encargos sociais compulsórios | 25.142 | 21,90% | 2,07% | 25.110 | 23,18% | 2,62% |
| Saúde | 211 | 0,18% | 0,02% | 185 | 0,17% | 0,02% |
| Segurança e saúde no trabalho | 1.250 | 1,09% | 0,10% | 1.220 | 1,13% | 0,13% |
| Educação | 28 | 0,02% | 0,00% | 34 | 0,03% | 0,00% |
| Cultura | 194 | 0,17% | 0,02% | 182 | 0,17% | 0,02% |
| Capacitação e desenvolvimento profissional | 191 | 0,17% | 0,02% | 194 | 0,18% | 0,02% |
| Creches ou auxílio-creche | 118 | 0,10% | 0,01% | 112 | 0,10% | 0,01% |
| Auxílio transporte | 402 | 0,35% | 0,03% | 639 | 0,59% | 0,07% |
| Auxílio funeral | 1 | 0,00% | 0,00% | 10 | 0,01% | 0,00% |
| Seguro de Vida do Empregado | 246 | 0,21% | 0,02% | 197 | 0,18% | 0,02% |
| Participação nos lucros ou resultados | - | 0,00% | 0,00% | - | 0,00% | 0,00% |
| Outros | 104 | 0,09% | 0,01% | - | 0,00% | 0,00% |
| Total - Indicadores sociais internos | 30.790 | 26,81% | 2,53% | 29.890 | 27,59% | 3,12% |
| 3 - Indicadores Sociais Externos | Valor | % sobre RO | % sobre RL | Valor | % sobre RO | % sobre RL |
| Cultura | 411 | 0,34% | 0,04% | 46 | -0,11% | 0,01% |
| Saúde e saneamento | 180 | 0,15% | 0,01% | - | 0,00% | 0,00% |
| Outros | 279 | 0,23% | 0,02% | 19 | -0,05% | 0,00% |
| Total das contribuições para a sociedade | 869 | 0,70% | 0,07% | 65 | -0,17% | 0,01% |
| Tributos (excluídos encargos sociais) | 145.402 | 119,18% | 11,96% | 87.005 | -219,24% | 9,09% |
| Total - Indicadores sociais externos | 146.272 | 119,89% | 12,03% | 87.070 | -219,40% | 9,10% |
| 4 - Indicadores Ambientais | Valor | % sobre RO | % sobre RL | Valor | % sobre RO | % sobre RL |
| Disposição de resíduos | 327 | 0,27% | 0,03% | 179 | -0,45% | 0,02% |
| Tratamento de emissões | - | 0,00% | 0,00% | - | 0,00% | 0,00% |
| Custos de remediação | - | 0,00% | 0,00% | - | 0,00% | 0,00% |
| Custos de prevenção e gestão ambiental | 149 | 0,12% | 0,01% | 281 | -0,71% | 0,03% |
| Investimentos em programas e/ou projetos externos | - | 0,00% | 0,00% | - | 0,00% | 0,00% |
| Total dos investimentos em meio ambiente | 476 | 0,39% | 0,04% | 459 | -1,16% | 0,05% |
| Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa : | <input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100% | | <input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100% | | | |

| 5 - Indicadores do Corpo Funcional | 2019 | | | 2018 | | |
|--|--|---|--|--|---|--|
| Nº de empregados(as) ao final do período | 3.010 | | | 2.811 | | |
| Nº de admissões durante o período | 1.533 | | | 1.410 | | |
| Nº de empregados(as) terceirizados(as) | 161 | | | 132 | | |
| Nº de estagiários(as) | 21 | | | 25 | | |
| Nº de empregados(as) acima de 45 anos | 474 | | | 442 | | |
| Nº de mulheres que trabalham na empresa | 1.087 | | | 914 | | |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres | 18% | | | 18% | | |
| Nº de negros(as) que trabalham na empresa | 610 | | | 610 | | |
| % de cargos de chefia ocupados por negros(as) | 3% | | | 2% | | |
| Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais | 40 | | | 41 | | |
| 6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial | 2019 | | | Metas 2020 | | |
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa | 27 | | | 29 | | |
| Número total de acidentes de trabalho | 46 | | | 46 | | |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por: | <input type="checkbox"/> direção | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) | <input type="checkbox"/> direção | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por: | <input type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa | <input type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa: | <input checked="" type="checkbox"/> não se envolve | <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT | <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT | <input checked="" type="checkbox"/> não se envolverá | <input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT | <input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT |
| A previdência privada contempla: | <input type="checkbox"/> direção | <input type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) | <input type="checkbox"/> direção | <input type="checkbox"/> direção e gerências | <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) |
| A participação dos lucros ou resultados contempla: | <input type="checkbox"/> direção | <input type="checkbox"/> direção e gerências | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) | <input type="checkbox"/> direção | <input type="checkbox"/> direção e gerências | <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa: | <input type="checkbox"/> não são considerados | <input type="checkbox"/> são sugeridos | <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos | <input type="checkbox"/> não serão considerados | <input type="checkbox"/> serão sugeridos | <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos |
| Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa: | <input type="checkbox"/> não se envolverá | <input checked="" type="checkbox"/> apoia | <input type="checkbox"/> organiza e incentiva | <input type="checkbox"/> não se envolverá | <input checked="" type="checkbox"/> apoiará | <input type="checkbox"/> organizará e incentivará |
| Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$): | Em 2019: 388.465 | | | Em 2018: 199.259 | | |
| Distribuição do Valor Adicionado (DVA): | 41,50 % governo 28,81 % colaboradores (as) 2,86% acionistas 12,03% terceiros 14,81% retido | | | 48,88 % governo 48,16 % colaboradores (as) 6,72% acionistas 20,99% terceiros 24,75% retido | | |
| 7 - Outras Informações | | | | | | |

Índice Remissivo GRI: Relatório de Sustentabilidade Pamplona Alimentos S/A 2019 (GRI 102-55)

| GRI STANDARD | DIVULGAÇÃO | RESPOSTA NO ÍNDICE REMISSIVO / PÁG. | RAZÃO PARA OMISSÃO |
|---|------------|--|---|
| CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS: GRI STANDARDS OPÇÃO ESSENCIAL | | | |
| PERFIL ORGANIZACIONAL | | | |
| GRI 102: Conteúdo Geral 2016 | 102-1 | Nome da organização. | 6 |
| | 102-2 | Principais marcas, produtos e/ou serviços. | 14; 26; 27 |
| | 102-3 | Localização da sede da organização. | 14 |
| | 102-4 | Número de países em que a organização opera. | 14 |
| | 102-5 | Tipo e natureza jurídica da propriedade. | 13 |
| | 102-6 | Mercados atendidos. | 14; 22; 23 |
| | 102-7 | Porte da organização. | 13; 14 |
| | 102-8 | Número total de empregados e trabalhadores. | 13; 60 |
| | 102-9 | Cadeia de fornecedores da organização. | 15 |
| | 102-10 | Reportar qualquer mudança significativa no período de relato referente a porte, estrutura da organização, propriedade ou de sua cadeia de suprimentos. | Em 2019, as operações realizadas com o frigorífico terceirizado no município de Estação/RS para abates de suínos e processamento de alimentos foram descontinuadas. Pág. 14 |
| | 102-11 | Abordagem ou princípio da precaução. | 34 |
| | 102-12 | Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa. | A Pamplona Alimentos não subscreve ou endossa cartas ou princípios de sustentabilidade. |
| | 102-13 | Participação em associações. | 66 |
| ESTRATÉGIA | | | |
| GRI 102: Conteúdo Geral 2016 | 102-14 | Carta do Presidente. | 4; 5 |
| | 102-15 | Principais impactos, riscos e oportunidades. | 9; 10; 11 |
| ÉTICA E INTEGRIDADE | | | |
| GRI 102: Conteúdo Geral 2016 | 102-16 | Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização. | 31 |

| GRI STANDARD | DIVULGAÇÃO | RESPOSTA NO ÍNDICE REMISSIVO / PÁG. | RAZÃO PARA OMISSÃO |
|------------------------------------|------------|--|--|
| ESTRUTURA DA GOVERNANÇA | | | |
| GRI 102: Conteúdo Geral 2016 | 102-18 | Estrutura de governança da organização | 31; 32; 33; 34 |
| ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS | | | |
| GRI 102: Conteúdo Geral 2016 | 102-40 | Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização. | 4 |
| | 102-41 | Percentual do total de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva. | 100% dos empregados são cobertos por acordos de negociação coletiva. |
| | 102-42 | Base usada para a identificação e seleção de stakeholders. | A identificação e seleção das partes interessadas foi baseada no entendimento da diretoria da Pamplona em relação a grupos de stakeholders que podem afetar mais significativamente o negócio da Pamplona. Pág. 6 |
| | 102-43 | Abordagem adotada pela organização para envolver os stakeholders, inclusive a frequência do seu engajamento. | 6; 7 |
| | 102-44 | Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de stakeholders e as medidas adotadas pela organização. | As medidas tomadas pela Pamplona para responder aos tópicos levantados pelos stakeholders consultados estão descritas neste relatório nos capítulos específicos de cada tema material. Pág. 6 e 7 |
| PRÁTICAS DE RELATO | | | |
| GRI 102: Conteúdo Geral 2016 | 102-45 | Entidades incluídas nas demonstrações financeiras. | As informações financeiras contidas neste relatório são referentes a todas as unidades próprias da companhia, e as outras informações de sustentabilidade (ambientais, sociais e de produto), quando aplicáveis e/ou disponíveis, são referentes às unidades matriz em Rio do Sul/SC, à filial em Presidente Getúlio/SC, à Fábrica de Ração em Laurentino/SC, às sete granjas próprias e às duas casas de carnes. Não fazem parte do escopo deste relatório as informações socioambientais de unidades industriais terceirizadas, os centros de distribuição e os produtores integrados (fomento). |
| | 102-46 | Processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos. | 6; 7 |
| | 102-47 | Lista dos aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório. | 6; 7 |
| | 102-48 | Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores. | Não houve reformulações de informações fornecidas em relação ao relatório anterior (RS2018). |

| GRI STANDARD | DIVULGAÇÃO | | RESPOSTA NO ÍNDICE REMISSIVO / PÁG. | RAZÃO PARA OMISSÃO |
|--|------------|--|--|--------------------|
| GRI 102: Conteúdo Geral 2016 | 102-49 | Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites de aspecto. | A consulta com os stakeholders externos realizada para este ciclo de relato reafirmou a materialidade dos temas abordados no Relatório de 2018. A única alteração realizada foi a inclusão do aspecto "Tributos", lançado em 2019 pela GRI e que se relaciona ao tema material "Desempenho Econômico e Governança". Foi feita também a substituição do aspecto Água 2016 pelo aspecto Água e Efluentes 2018 (lançamento da GRI em 2019) e do Aspecto Saúde e Segurança no Trabalho 2016 pelo Saúde e Segurança no Trabalho 2018 (também lançado em 2019 pela GRI). | |
| | 102-50 | Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas. | 6 | |
| | 102-51 | Data do relatório anterior mais recente . | O relatório anterior foi lançado em 2019 e se refere ao ano civil de 2018. | |
| | 102-52 | Ciclo de emissão de relatórios. | O ciclo de emissão é anual. | |
| | 102-53 | Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo. | 6 | |
| | 102-54 | Afirmação de relato para a opção de acordo com GRI Standards. | 6 | |
| | 102-55 | Índice Remissivo GRI. | 72 | |
| | 102-56 | Verificação externa. | Este relatório não passou verificação por terceira parte. | |
| ASPECTOS MATERIAIS: GRI Standards opção Essencial | | | | |
| DESEMPENHO ECONÔMICO | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 36; 37; 38 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 37; 38 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 36; 37; 38 | |
| GRI 201: Desempenho Econômico 2016 | 201-1 | Valor econômico direto gerado e distribuído. | A Pamplona Alimentos S/A não realizou em 2019 programas de incentivo à alimentação e/ou ao estilo de vida saudável. Pág. 38 | |
| IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 66; 67 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 66; 67 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 66; 67 | |
| GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016 | 203-2 | Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos. | 67 | |

| GRI STANDARD | DIVULGAÇÃO | | RESPOSTA NO ÍNDICE REMISSIVO / PÁG. | RAZÃO PARA OMISSÃO |
|---|------------|--|-------------------------------------|--------------------|
| PRÁTICAS DE COMPRAS | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 15; 16; 17; 18; 19 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 15; 16; 17; 18; 19; 35; 36 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 15; 16; 17; 18; 19 | |
| GRI 204: Práticas de Compras 2016 | 204-1 | Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes. | 15 | |
| GRI G4 - Setor Processamento de Alimentos: Práticas de Compras 2013 | FP1 | Porcentagem de volume comprado de fornecedores em conformidade com política de compras da organização. | 15; 16; 17 | |
| COMBATE À CORRUPÇÃO | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 34; 35; 36 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 34; 35; 36 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 34; 35; 36 | |
| GRI 205: Combate à Corrupção 2016 | 205-2 | Comunicação e treinamentos em práticas e procedimentos de anticorrupção da organização. | 34 | |
| | 205-3 | Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas em resposta . | 36 | |
| TRIBUTOS | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 66; 67; 68 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 66; 67; 68 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 66; 67; 68 | |
| GRI 207: Tributos 2019 | 207-1 | Descrição da abordagem estratégica dos tributos/ impostos da empresa. | 67; 68 | |
| MATERIAIS | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 49; 50; 57 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 49; 50; 57 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 49; 50; 57 | |
| GRI 301: Materiais 2016 | 301-1 | Materiais usados, discriminados por peso ou volume. | 57 | |

| GRI STANDARD | DIVULGAÇÃO | | RESPOSTA NO ÍNDICE REMISSIVO / PÁG. | RAZÃO PARA OMISSÃO |
|------------------------------------|------------|--|-------------------------------------|--------------------|
| ENERGIA | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 49; 50; 51; 52 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 49; 50; 51; 52 | |
| GRI 302: Energia 2016 | 302-1 | Energia consumida dentro da organização. | 51; 52 | |
| | 302-3 | Intensidade energética. | 52 | |
| | 302-4 | Redução do consumo de energia. | 52 | |
| ÁGUA | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 49; 50; 53 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 49; 50; 53 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 49; 50; 53 | |
| GRI 303: Água e Efluentes 2018 | 303-3 | Total de retirada de água por fonte. | 53 | |
| EMISSIONES | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | | |
| GRI 305: Emissões 2016 | 305-1 | Total de emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1). | | |
| EFLUENTES E RESÍDUOS | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 49; 50; 55; 56 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 49; 50; 55; 56 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 49; 50; 55; 56 | |
| GRI 306: Efluentes e Resíduos 2016 | 306-1 | Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação. | 55 | |
| | 306-2 | Peso total de resíduos por tipo e método de disposição. | 56 | |
| CONFORMIDADE AMBIENTAL | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 36; 49; 50 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 49; 50 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 36; 49; 50 | |

| GRI STANDARD | DIVULGAÇÃO | | RESPOSTA NO ÍNDICE REMISSIVO / PÁG. | RAZÃO PARA OMISSÃO |
|---|------------|---|---|--------------------|
| GRI 307: Conformidade Ambiental 2016 | 307-1 | Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais. | 36 | |
| AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 43; 44; 45; 46; 47; 48 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 43; 44; 45; 46; 47; 48 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 43; 44; 45; 46; 47; 48 | |
| GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016 | 308-1 | Porcentagem de novos fornecedores que foram avaliados usando critérios ambientais. | 47; 48 | |
| EMPREGO | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 58; 59; 60; 61 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 58; 59; 60; 61 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 58; 59; 60; 61 | |
| GRI 401: Emprego 2016 | 401-1 | Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região. | Todos os empregados da Pamplona Alimentos S/A estão no estado de Santa Catarina. Pág. 60 | |
| | 401-2 | Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período discriminados pelas principais operações. | A Pamplona não conta com empregados temporários ou em regime de meio período e, portanto, os benefícios são estendidos a todos os empregados. Pág. 61 | |
| SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 58; 59; 62; 63; 64; 65 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 58; 59; 62; 63; 64; 65 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 58; 59; 62; 63; 64; 65 | |
| GRI 403: Saúde e Segurança no Trabalho 2018 | 403-2 | Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes. | 63; 64 | |
| | 403-4 | Participação do trabalhador, consulta e comunicação sobre saúde e segurança. | 100% da força de trabalho é representada no Comitê de Saúde e Segurança. Págs. 63 e 65 | |
| | 403-5 | Treinamento de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional. | 62; 65 | |
| | 403-6 | Promoção da saúde do trabalhador. | 65 | |
| | 403-9 | Lesões relacionados ao trabalho. | 63 | |

| GRI STANDARD | DIVULGAÇÃO | | RESPOSTA NO ÍNDICE REMISSIVO / PÁG. | RAZÃO PARA OMISSÃO |
|--|------------|--|-------------------------------------|--------------------|
| TREINAMENTO E EDUCAÇÃO | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 58; 59; 62 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 58; 59; 62 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 58; 59; 62 | |
| GRI 404: Treinamento e Educação 2016 | 404-1 | Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por gênero e categoria funcional. | 62 | |
| COMUNIDADES LOCAIS | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 66; 68; 69 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 66; 68; 6 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 66; 68; 69 | |
| GRI 413: Comunidades locais 2016 | 413-1 | Operações que possuem engajamento com a comunidade local, avaliação de impactos e programas de desenvolvimento. | 68 | |
| AValiação Social de Fornecedores | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 43; 44; 45; 46; 47; 48 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 43; 44; 45; 46; 47; 48 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 43; 44; 45; 46; 47; 48 | |
| GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016 | 414-1 | Porcentagem de novos fornecedores que foram avaliados usando critérios sociais. | 47; 48 | |
| SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 39; 40; 41; 42 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 39; 40; 41; 42 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 39; 40; 41; 42 | |
| GRI 416: Saúde e Segurança do Cliente 2016 | 416-1 | Avaliação de impactos de saúde e segurança de produtos e serviços. | 41; 42 | |
| GRI G4 - Setor Processamento de Alimentos: Saúde e Segurança do Cliente 2013 | FP5 | Percentual do volume de produção fabricado em locais certificados por terceiros, de acordo com normas internacionalmente reconhecidas. | 42 | |
| | FP6 | Percentagem do volume total de vendas de produtos de consumo, por categoria de produto, que possuem redução de gordura saturada, gorduras trans, sódio e adição de açúcares. | 42 | |

| GRI STANDARD | DIVULGAÇÃO | | RESPOSTA NO ÍNDICE REMISSIVO / PÁG. | RAZÃO PARA OMISSÃO |
|--|------------|---|-------------------------------------|--|
| MARKETING E ROTULAGEM | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 36; 42 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 41 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 36; 41 | |
| GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016 | 417-1 | Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem. | 41 | |
| | 417-2 | Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços. | 36 | A Pamplona irá sistematizar as informações referentes a casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos, definindo critérios para classificação quanto à sua relevância e significância, para a divulgação deste indicador GRI de forma apropriada nos próximos relatos |
| CONFORMIDADE SOCIOECONÔMICA | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 34; 35; 36 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 34; 35; 36 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 34; 35; 36 | |
| GRI 419: Conformidade Socioeconômica 2016 | 419-1 | Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidades nas áreas social e econômica. | 36 | |
| BEM-ESTAR ANIMAL | | | | |
| GRI 103: Formas de Gestão 2016 | 103-1 | Explicação do aspecto material e seus limites. | 43; 44; 45; 46; 47; 48 | |
| | 103-2 | Mecanismos de formas de gestão e seus componentes. | 35; 36; 43; 44; 45; 46; 47; 48 | |
| | 103-3 | Avaliação dos mecanismos de gestão. | 43; 44; 45; 46; 47; 48 | |
| GRI G4 - Setor Processamento de Alimentos: Bem-estar animal 2013 | FP12 | Políticas e práticas com relação ao uso de antibióticos, anti-inflamatórios, hormônios e/ou tratamentos com promotores de crescimento, por espécie e tipo de criação. | 47; 48 | |

Receitas Pamplona:
cada refeição será
inesquecível.



**PARA QUEM NÃO
ABRE MÃO DO SABOR
NO DIA A DIA.**





**É PARA COMEÇAR
COMENDO COM
OS OLHOS...**



Responsável

Diretor Administrativo-Financeiro

Validação

Diretora Presidente

Diretor Industrial

Diretor de Suprimentos e Fomento

Diretor Comercial Mercado Interno

Diretor Comercial Mercado Externo

Diretor Comercial de Expansão e Logística

Contador Responsável

Élvis Justen | CRC-SC-028194/O-3

Áreas envolvidas

Auditoria Interna

Comercial

Contabilidade

Controladoria

Financeiro

Fomento

Qualidade

Fábrica de Ração

Jurídico

Logística

Manutenção

Marketing

Meio Ambiente

Pesquisa e Desenvolvimento

Recursos Humanos

SESMT

Suprimentos

Apoio

Associação Cultural Esportiva

e Recreativa Pamplona

(ARCEP)

Consultoria técnica GRI

Conecta Consultores Ltda.

Projeto Gráfico

Sambba

Contato (GRI 102-53)

Telefone: (47) 3531-3131

pamplona@pamplona.com.br

Rod. BR 470, Km 150, nº 13.891

Bairro Pamplona - CEP 89164-900

Rio do Sul - Santa Catarina

pamplona.com.br



pamplona.com.br

